[illegible] DE OUTUBRO DE 1853. N. 241.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Setb.	Austria	21 de Setb
Hespanha	19 de »	Inglaterra	24 de »
França	23 de »	Suissa	21 de »
Belgica	21 de »	Suecia	15 de »
Italia	19 de »	E. Unidos	7 de »
Alemanha	20 de »	Mexico	1 de »
Prussia	20 de »	California	18 de Agos
Turquia	12 de »	Chili	27 de »
Russia	16 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	16 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	3 de Outb	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhão	13 de »	S. Paulo	4 de Out.
Ceará'	11 de »	Minas	20 de Setb
Parahiba	13 de Setbr	R. de Janeiro	15 de Out.
Alagôas	1 de Outb	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Rafael Archanjo.
25 Terça. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Quarta. S. Evaristo p.
27 Quinta. S. Elesbão imperador.
28 Sexta. S. Simão e Judas Thadeo.
29 Sabbado. S. Benvinda v.
30 Domingo. S. Euno.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

[Av]isos do ministerio da guerra prescrevendo a maneira de fazer-se a conta dos fardamentos devidos as praças de pret aos quaes se refere a ordem n.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 31 de agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a experiencia demonstrado os inconvenientes que resultam de fazer-se a conta dos fardamentos devidos as praças de pret, que obtem baixa do serviço, pelo valor das peças respectivas, como se havia ordenado pela circular de 9 de novembro de 1842, cumpre que V. Exc. ordene que d'ora em diante, sempre que se tenha de proceder a taes ajustamentos de contas, se calcule a divida de fardamento pela consignação marcada para o mesmo, com a deducção do valor das peças de que ellas tenham sido fornecidas.—*João Paulo dos Santos Barreto.*

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 23 de setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao aviso circular de 31 de agosto ultimo, em que se determinou que a divida do fardamento as praças do exercito fosse liquidada pelo preço da consignação, tenho a declarar a V. Exc., que se deve ter em vista o alvara de 29 de março de 1810, em o qual não só se determina que as praças que sahirem dos corpos e não tiverem vencido os generos de fardamento, sejam obrigados a deixa-los ou a sua importancia na caixa da administração, não se reputando como divida de fardamento os dias vencidos; comoque as praças que desertarem percam o direito a todo o vencimento de fardamento antes da deserção, e aquelles que voltarem sejam obrigados a repôr as peças de fardamento, que tiverem levado e não tiverem vencido, descontando-se-lhes para isso a quinta parte do soldo que entrará para caixa da administração até completarem o valor da parte do fardamento não vencida ao tempo da deserção.—*João Paulo dos Santos Barreto.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de outubro de 1853.

Officio—Ao marechal commandante das armas, transmittindo, por copia, a portaria do conselho supremo militar de 12 de setembro ultimo, e bem assim a provisão de 10 do mesmo mez, pela qual se mandou fazer extensivas aos corpos pertencentes a provincia de Matto Grosso, bem como a todos os corpos do exercito residentes nas de mais provincias do imperio, as disposições das provisões de 10 de abril de 1813 e 23 de outubro de 1849.

Dito—Ao mesmo, accusando recebido o officio em que S. Exc. participou haver nomeado uma commissão composta do coronel graduado Trajano Cezar Burllamaque, major de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, e primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Feliciano de Souza Aguiar, para organisar o relatorio que nos termos do aviso de 20 de agosto ultimo, tem aquelle commando de apresentar, afim de ser enviado a repartição da guerra no 1º de janeiro proximo vindouro, e declarando em resposta que expedio ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar a cada um dos ditos officiaes, conforme S. Exc. requisitou os vencimentos que por lei lhe competirem.—Officiou-se a respeito ao mencionado inspector.

Dito—Ao mesmo, remettendo a portaria do conselho supremo militar de 26 de setembro ultimo, e bem assim o decreto, á que ella se refere de 9 do mesmo mez, pelo qual foi perdoado ao sargento ajudante do sexto batalhão de infantaria, Leoncio José Barbosa de Oliveira, o crime de deserção que commetteu.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja postada uma guarda de honra as 4 ½ horas da tarde de hoje no caes do Collegio, afim de fazer as honras do estylo aos Exms. Srs. Drs. João Capistrano Bandeira de Mello e José Francisco do Passo, presidentes nomeados, o primeiro para a provincia da Parahiba e o segundo para a do Rio Grande do Norte, os quaes tem de seguir aos seus destinos no vapor *Imperatriz*, recommendando S. Exc. ao commandante da fortaleza do Brum, que faça dar a salva do costume a hora em que o predito vapor demandar a barra.

Dito—Ao conselheiro presidente da relação, communicando, que por decreto de 30 de setembro ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça de 5 do corrente, fez-se mercê a João Baptista de Sá, da serventia vitalicia do officio de tabellião de notas desta cidade.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar ao alferes do estado maior de segunda classe, Segismundo de Aguiar, que tem de seguir pa a a provincia do Amazonas, os vencimentos do corrente mez.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para que lhe dê a devida execução, copia do decreto de 8 do corrente, pelo qual foi aposentado José Vaz de Araujo, no lugar de correio da alfandega desta cidade.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver remettido a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. enviou sendo uma da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia da Victoria nos mezes de julho a setembro ultimos, e a outra do fornecimento de rações abonadas a 18 presos de justiça que d'aquella cidade seguiram para Garanhuns.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo copia do aviso da repartição da marinha de 30 de setembro ultimo, pelo qual foi a presidencia autorisada não só a mandar aprontar um escaler para o seu serviço, mas tambem a fazer os concertos de que necessita a galiota existente n'aquelle arsenal, correndo as despezas a fazer com essas obras pela verba—arsenal—e dentro da somma votada na distribuição respectiva.—Igual copia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso circular de 6 do corrente, no qual se determina que as declarações dos termos de que trata outra circular expedida em 22 de fevereiro ultimo, com o fim de proteger os marinheiros brasileiros engajados nos portos do imperio para navios estrangeiros, sejam descriptas nas proprias matriculas de taes navios.

Dito—Ao cirurgião-mór de brigada Manoel do Rego Macedo, —dizendo em resposta ao seu officio de hoje, que ao inspector da thesouraria de fazenda e ao marechal commandante das armas já se expediram as convenientes communicações sobre a commissão para que foi Smc. nomeado por aviso de 25 de agosto ultimo, e que nesta data officia ao referido marechal para lhe mandar apresentar o ordenança de cavallaria de que trata o final do citado officio.—Expedio-se ordem neste sentido.

Dito—Ao commandante do brigue *Cearense*, dizendo ficar sciente de haver chegado a esta provincia, vindo de Maceió, o brigue escuna *Legalidade*, que não só necessita de alguns reparos, mas tambem de refazer-se de sobresalentes.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, communicando, que segundo constou de participação do Dr. Manoel do Rego Macedo, acha-se este encarregado de inspeccionar durante a sua estada nesta provincia a repartição da vaccina, e recommendando que se preste ao exame que o dito doutor tem de proceder, franqueando-lhe a escripturação respectiva, e dando os esclarecimentos necessarios e que por elle lhe forem exigidos. — Communicou-se ao referido doutor.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para mandar recolher aquelle arsenal as armas, que tomadas pelos commandantes dos destacamentos e autoridades policiaes, lhe forem sendo remettidas pelo desembargador chefe de policia.—Inteirou-se a este.

Dita—Promovendo Praxedes da Silva Gusmão, ao posto de alferes secretario do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, visto estar elle comprehendido na proposta do mesmo batalhão, datada em 14 de setembro ultimo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente coronel commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife datada de 17 deste mez, e a informação do respectivo commandante superior interino, de hontem, resolve nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

Primeira companhia.

Capitão—Amaro de Barros Corrêa.
Alferes—Decio de Aquino Fonseca.

Communicou-se ao referido commandante superior.

Idem do dia 22.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando, á vista de sua informação, que indique um cirurgião do exercito que possa ir para a comarca da Boa-Vista com a ambulancia que se julgar precisa, e informe sobre a requisição, que faz o commandante do destacamento daquella comarca, de uma corneta para o toque do referido destacamento.

Dito —Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 19 de setembro ultimo, do qual consta haver-se concedido tres mezes de licença com vencimento de soldo simples, ao alferes do 2. batalhão de infantaria Antonio Nunes Ramos, para ir a provincia de Santa Catharina.—Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, para poder deliberar sobre o que S. Ex. representou a respeito do aforamento de um sitio para nelle pastar a cavalhada, faz-se preciso, que S. Ex. declare qual o sitio de que trata, e quem he seu proprietario.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta José Canario da Silva, que foi considerado incapaz do serviço militar.— Communicou-se ao juiz de direito do Bonito.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande pagar ao alferes do 2. batalhão de infantaria Luiz Vicente Vianna, estando nos termos legaes os papeis que remette, a quantia de 6$720 rs., de que trata o officio, que tambem remette por copia, do marechal commandante das armas.— Inteirou-se a este.

Dito —Ao mesmo, remettendo copia do officio do marechal commandante das armas, e bem assim da resposta que lhe deu, para que, ficando S. S. inteirado de haver o mesmo marechal concedido a dispensa que solicitou a commissão de que trata o officio da presidencia de 18 do corrente, expeça suas ordens, afim de que a compra dos cavallos necessarios á companhia fixa de cavallaria seja effectuada por pessoa de sua confiança, com tanto porem que tenha isso lugar o mais breve possivel, e não aconteça serem comprados cavallos incapazes a prestar serviço, como ha pouco succedeu, ficando S. S. certo de que lhe sera remettida, logo que pelo commandante das armas for enviada, uma nota das dimensões dos cavallos que se consideram proprios para o serviço da cavallaria do exercito.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que o alferes reformado Damião José de Albuquerque pede pagamento do soldo que se lhe está a dever, e dizendo que, pago integralmente o sello do titulo, julga o supplicante no caso de receber o dito soldo, a vista da ordem do thesouro de 24 de março de 1852 em principio.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittindo a thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as duas contas que S. S. remetteu, sendo uma do fornecimento do sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Nazareth, no trimestre de julho a setembro ultimo, e outra do de luz as prisões daquelle termo.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2º batalhão de infantaria, Manoel Ignacio Ferreira.— Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar fazer os concertos de que necessita o brigue *Cearense*.—Communicou-se ao commandante do referido brigue e a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, approvando, não só a deliberação que S. mc. tomou de mandar fazer os concertos de que necessita o brigue-escuna *Legalidade*, mas tambem a compra que S. mc. effectuou de 84 barricas de cemento romano, pelo preço de 7$800 cada uma, afim de não paralisarem as obras do melhoramento do porto.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer fornecer com toda a brevidade ao carcereiro da cadeia desta cidade, os objectos constantes da relação que remette, por cópia, os quaes foram requisitados pelo desembargador chefe de policia, enviando S. mc. a respectiva conta para ser paga. —Communicou-se ao mencionado desembargador.

Dito—Ao juiz municipal do termo da Boa-Vista, recommendando, não obstante a sua informação, que active o mais que fôr possivel a execução das precatorias, que para esse fim lhe forem enviadas.—Communicou-se ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do Norte, a Leopoldo da Camara Lima e Wenceslão Pamplona Corte Real, que tiveram baixa do serviço do exercito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 13.

O Exm. Sr. marechal de campo, José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, manda declarar que no dia 19 do corrente, apresentaram-se no quartel general desta provincia e ficaram recolhidos, ao 2º batalhão de infantaria, o Sr. alferes Antonio Marques de Souza, e o 9º da mesma arma, o Sr. alferes secretario, Joaquim Manoel da Silva e Sá.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encorregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 8 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares e Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Recorrente, o juizo; recorridos, Felice Dodero e outros.—Ficou adiado para a proxima sessão.

Appellante, o juizo; appellado, Bento Joaquim de Magalhães.—Mandaram a novo jury.

Diligencias.

Appellantes, João Rufino Ferreira e sua mulher; appellados, Antonio Paulo do Monte e sua mulher.—Mandaram pagar a dizima.

Designações.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz da Costa Portocarreiro.

Appellantes e appellados conjunctamente, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

Appellante, Manoel Jose de Magalhães Bastos; appellado, José Maria da Costa Carvalho, como tutor.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Caetano da Costa Moreira; appellados, Deane Youle & Companhia e outros.
Appellante, Francisco Joaquim Cardozo; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.
Appellantes, Henrique Gibson e outros; appellado, Manoel Joaquim Paschoal Ramos.
Appellante, Antonio de Aguiar Farias; appellado, Joaquim Maria da Luz.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Francisco da Cunha Souto-Maior; appellado, Manoel Francisco de Mello.
Appellantes, Luiz Pedro das Neves e outros; appellado, João Leite Pitta Ortigueira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Mariano José do Sacramento; appellados, Francisco Ignacio Tinouco de Souza e outro.
Appellantes, Joaquim Gonçalves Bastos e outros; appellado, José Pereira de Goes.
Appellante, o juizo; appellado, Jose Antonio Machado.
Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Urbano Pereira da Silva.
Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, José Caetano de Barros.
Appellante, D. Constantina Jacintha da Motta; appellados, Manoel Jose da Costa e outro.
Appellante, José Rodrigues do Passo; appellado, Bernardino José da Silva.
Appellantes, Affonso de Albuquerque Maranhão e outros; appellado, Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.
Appellantes, Lourenço José de Figueiredo e sua mulher; appellados, Francisco de Paula Buarque e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Marcelina Maria da Pureza e Oliveira; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia, por seu curador.
Appellantes, José Maria Ramos Gurjão; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Souza Guedes.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Antonio de Cerqueira.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.
Appellante, o provincial do convento do Carmo do Recife; appellado, José dos Santos da Silva Junior.
Appellante, a justiça; appellado, Manoel do Rego Barros.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Viegas e outros.
Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa.
Appellante, Joaquina Florencia de Sampaio; appellada, Thereza de Jesus da Costa Medeiros.

Passou ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellada, a fazenda.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

O Journal des Debats em seu resumo das noticias de Constantinopla, diz:

Os organisadores do banco de Constantinopla naufragaram decididamente em sua tentativa. O banco tinha contado para o começo de operações com uma casa commercial em Londres, a qual, como se disse, devia ter tomado apolices no valor de 1,000,000 francos; porém tive noticias de que ellas tinham sido formalmente regeitadas. Este acontecimento produzio grande sensação no commercio de Constantinopla, sobretudo quando, ha dous mezes, se tinha annunciado que tinham chegado da Europa 10,000,000 francos para o banco. Continuava a reinar bastante agitação, e não se julgava possivel que o Sultão fizesse novas concessões.

As noticias recebidas do acampamento de Schumba diziam, que os soldados estavam animados do maior espirito guerreiro, mas que infelizmente lhes faltavam bons officiaes. A artilharia de Schumba estava bem montada e consistia de 250 peças, sem contar as dos outros acampamentos e fortalezas.

O *Constitutionel*, resume suas informações a este respeito nestes termos:

Nosso correspondente de Constantinopla, sem esperar por ulteriores informações, e prevendo o máo resultado, que as modificações feitas pelo gabinete ottomano á nota da conferencia de Vienna, poderiam produzir nos gabinetes das quatro potencias signatarias de 1841, nos diz que, depois da partida do ultimo paquete, se fizeram ardentes esforços junto dos ministros turcos, afim de prepara-los para mudar de resolução, no caso em que a Europa entendesse que assim era preciso para o interesse da paz do mundo.

Essas tentativas foram infructuosas, e a Porta, por convicção ou por necessidade, mostrou-se irrevogavelmente firme em sua resolução de sustentar suas modificações, succeda o que succeder, e de não passar de nenhum modo além do limite das concessões, que ella tem feito sómente por deferencia aos seus augustos alliados. A questão, portanto, era considerada como estando ainda bem longe de ser terminada de um modo pacifico. Demais, no estado actual das cousas, acrescenta o nosso correspondente, fôra impossivel á Porta ir mais longe, do que já o tem feito. O excitamento do povo vai em augmento, e tem chegado a um ponto tal, que a mais pequena hesitação da parte dos ministros poria o throno do sultão e a segurança publica no maior perigo. Numerosos pasquins são pregados todas as noites nas ruas de Constantinopla, e em um delles se lê, entre outras cousas, que á voz do soberano os soldados da reserva (redif) tem abandonado suas familias e seus campos no momento da ceifa, e que elles não voltarão para as suas casas sem terem combatido para vingar os insultos feitos ao seu paiz. Os Egypcios, pela sua parte, os quaes partiram hoje para o campo de Omer Pachá, declararam ao sultão, na *festa* que este deu aos seus officiaes, que tinham vindo para combater, e que não voltariam para o Egypto emquanto não peleijassem.

A exasperação do paiz, contra a Russia, manifesta-se de todos os modos, sem haver outro meio de acalma-la senão a guerra; os proprios ministros estão convencidos disto, e comquanto conheçam a fraqueza da Turquia, a qual não lhe permetteria sustentar por algum tempo e com successo uma luta contra a Russia, estão agora decididos a correr os riscos della, confiando que a Europa, que os tem animado em sua resistencia, não abandonara a Porta.

Bastante agitação causou em Constantinopla a repulsa dos banqueiros de Londres de pagarem as letras sacadas, alim de cobrir uma parte do emprestimo contrahido pelo governo com os fundadores do banco ottomano. Com tudo, este facto está longe de ter a importancia, que se tem anciosamente procurado dar-lhe; he verdade que as letras tem sido pagas sómente por honra da firma dos sacadores; porem isto provém de se não ter enviado para a Inglaterra todos os documentos relativos ao emprestimo, de modo que chegassem ao mesmo tempo que as letras.

Além disto, a somma não excede a um milhão de francos, e, o que prova que os capitalistas da Europa, geralmente bem informados não tem duvidado dos recursos da Turquia, he que, nessa mesma occasião, muitas propostas para emprestimos, a maior parte dellas de uma somma consideravel, foram feitas a Porta, a qual não quer presentemente aceitar nenhuma dellas.

O *Journal de Constantinople* diz que a communhão judaica de Constantinopla offereceu ao Sultão um milhão de piastras (250,000 fr.) como contribuição para as despezas occasionadas pelos preparativos militares. Acrescenta ainda a mesma gazeta, que os judeus de Smyrna pretendem offerecer uma somma para o mesmo fim, e nos refere as relações que existem presentemente entre a Porta e os Hospo-dares. Parece que em resposta a ordem de revocação, que a Porta lhes enviou, os principes disseram que, tendo sido rogados por divans nomeados *ad hoc*, para que não partissem dos principados no interesse do paiz, preferiram ficar em seu posto, até que o governo imperial tome uma decisão relativa á situação, a qual elles cederam, estando todavia promptos a submetterem-se a essa decisão, qualquer que fôr, logo que ella lhes fosse notificada. O conselho de ministros deliberou sobre a resposta dos principes, e depois de ter recebido ordens do Sultão, decidio que o governo imperial, cheio de sollicitude pelos principados e tomando em consideração as razões apresentadas, consentia em não insistir mais sobre a ordem de revocação dada aos principes, com tanto que elles sejam completamente livres para cumprir seu dever para com a Porta, e continuar a pagar o tributo daquellas provincias; do contrario, o governo imperial tomaria as medidas, que julgasse conveniente para proteger seus direitos e sua dignidade. A decisão foi enviada immediatamente a Bucharest e á Jassy pelo vapor *Galatz*, e geralmente se cria que os principes fariam tudo, que podessem, para conformarem-se com ella.

Para completar a noticia do Oriente, acrescentarei que a *Press* de Vienna diz que se sabe de Galatz, que muitos boyardos tem sido presos, em consequencia de terem sido achados em suas casas papeis de um caracter compromettedor. Entre esses papeis ha copias de cartas dirigidas a Omer Pachá, informando-o das mais pequenas particularidades do estado do exercito russo nos principados; e uma carta da Omer Pachá dizendo-lhes que alistassem todos os estrangeiros que fosse possivel, por quanto elle esperava poder logo soccorre-los publicamente.

O *Pays* diz: Cartas particulares contam com bastante precisão a situação do Divan. O Sultão, que he de um caracter delicado e de grande intelligencia, deseja a paz; sua confiança nas potencias europeas, e particularmente na França, he tão grande como sua gratidão por todas as provas de sympathia, que elle tem recebido dos governos occidentaes. Elle está bastante disposto a ouvir seu conselho e aceitar seu arbitrio. O mais eminente e illustrado de seus ministros, Reschid Pachá, o acompanha nestes pensamentos, porem o velho fanatismo turco faz tudo o que pode, afim de induzi-lo a adoptar outras idéas. O sultão receia que, recusando a guerra ao poderoso partido que a pede, venha a ser presa de perturbações internas da mais grave caracter. Conseguintemente, repetimos, que elle não he livre, e que sua recusa em assignar a nota de Vienna, he somente devida ao constrangimento em que se acha. Nossos correspondentes affirmam que, nesta situação a Porta tem menos precisão de uma razão, do que de um pretexto para dar seu consentimento á conferencia de Vienna. As modificações, que ella fez, não são consideradas como rigorosamente absolutas; fôra bastante que a nota tivesse a mais pequena alteração, para que o divan se julgasse autorisado para aceita-la. Recusará a Russa esta concessão, que está reduzida a uma simples questão de forma? esperamos que o não faça. O czar he bastante poderoso, ninguem pois o pode accusar de fraqueza; elle tem mostrado bastante coragem, e pode sem dezar condescender com uma altiva pertinacia por uma palavra, ou por uma phrase. A moderação do seu lado, fôra grandeza d'alma; além disto, não devemos esquecer que elle obrou injustamente para com a Turquia, occupando as provincias do Danubio a despeito de todo o direito. Se elle tiver consciencia da injustiça, que assim commetteu, imporá a si mais reserva e prudencia, por quanto essa injustiça faz pezar sobre elle maior responsabilidade nos acontecimentos ulteriores, que possam dahi resultar.

Finalmente, com quanto tudo em Constantinopla apresente um aspecto inteiramente bellicoso, a guerra não he ainda inevitavel. Para evita-la, a Turquia só deseja presentemente um pretexto, e he bastante que a Russia consinta em uma concessão insignificante, a qual, sem alterar o estado real das cousas, desarma o fanatismo turco de suas violentas recriminações. Se esta concessão for negada, não ousamos dizer, se a guerra será certa, porem receiamos que a paz ha de ser bem dificil. Felizmente a guerra não terá agora, depois das negociações, o caracter que teria tido antes da conferencia de Vienna. Os resultados desta conferencia são proveitosos, succeda o que succeder, a paz do mundo que elles asseguram, a união da Europa que fazem conhecer, e ao respeito pelos tratados que elles confirmam.

Lemos na *Assemblée Nationale*:

O memorandum que o gabinete de São Petersburgo juntou á notificação de sua recusa de aceitar as modificações, que a Porta propoz fazer á nota de Vienna, está em poder das potencias mediadoras. Esse documento não só tira á recusa todo o caracter assustador, como simplificando a situação da Europa, a torna mais satisfactoria do que tem sido depois do começo da questão entre a Russia e a Turquia. Quando se abrio a conferencia de Vienna, houve bastante confiança de que a paz seria conservada pelos esforços das quatro potencias; com tudo era natural que alguns espiritos não partilhassem essa confiança, vendo que a Russia não tomava parte nessa reunião das grandes potencias.

As resoluções da conferencia não podiam ser obrigatorias para com a Russia, que não era representada, e posto que não duvidassemos jamais de que essa potencia consentiria no que fosse determinado, de nenhum modo nos sorprendeu de que outros fossem de opinião differente. Porem, não pode haver mais duvida agora que a Russia, adherindo a nota de Vienna, entrou *de facto* na conferencia europea, composta hoje de cinco potencias em lugar de quatro.

O concerto europeu está reestabelecido em toda a sua autoridade soberana e absoluta; e neste caso, nutrir-se duvidas sobre a manutenção da paz fôra o mesmo que dizer que a Europa, posto que desejosa de paz, não poderia assegura-la á si mesmo. He impossivel imaginar uma contradicção nos termos de uma descripção mais extravagante ou mais contraria ao senso commum. Repitimos pois o que dissemos no principio deste artigo, que a situação da Europa não foi jamais tão reanimadora como agora. Todavia restabelecendo deste modo a verdade, não esperamos previnir toda a objecção. Tem-se formado na Europa um publico insaciavel de explicações e noticias, o qual exige constantemente saber o que se passa nos altos circulos politicos, e esse publico se compõe das pessoas que frequentam a praça do commercio de Londres e de Paris, e outros grandes centros commerciaes.

Porem taes pessoas devem reconhecer que os governos não são absolutamente formados para dizer-lhes o que se passa. Os expedientes a que for necessario recorrer, as phases, pelas quaes for preciso passar, para se chegar a uma solução difinitiva da presente difficuldade, pertencem ao dominio da diplomacia. Nenhum poder humano pode impedir esta solução de ser pacifica; porque, suppondo o lado peior, isto he, que os renegados e revolucionarios que dominam os Turcos no Danubio, os levem ao combate, e que os Russos os repillam a tiros de canhão,—seria uma collisão somente, um acontecimento local; esses tiros de canhão não poriam em perigo a paz da Europa, porque a Russia não se aproveitaria desse acontecimento para pedir um augmento de territorio; os governos europeos tem obtido a este respeito garantias as mais positivas daquella potencia. Devemos por ventura tratar de outra hypothese ja apresentada ao publico? Dissemos hontem, referindo-nos ao *Morning Chronicle*, que o gabinete inglez tinha mandado a lord Stratford de Redcliffe ordem para a esquadra ingleza passar os Dardanellos, se fosse necessario, afim de garantir ao Sultão a liberdade, de que elle precisa para sancionar as propostas de Vienna, quando lhe fossem outra vez submettidas. Não temos precisão de demorar-nos sobre a singular mudança de attitude, que esta ordem do governo inglez impõe á embaixada ingleza em Constantinopla, porem julgamos que se pode ter agora como certo, que a esquadra ingleza, em um momento dado, irá ancorar diante de Constantinopla, e por consequencia que a esquadra franceza não se deixará ficar atraz. Certamente este acontecimento he calculado para espantar a Europa, sobretudo quando ha razão para crer que elle não excitaria nem odio nem sorpreza da parte da Russia, e que nesse dia a questão oriental seria pacifica e definitivamente terminada.

(Morning Chronicle.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

20 de outubro de 1853.

Nada tem occorrido de extraordinario nesta comarca, o que tem apparecido de mais importancia, e o que tem chamado a attenção publica, são as festas: no dia 2 do corrente, terminou-se a festa do orago, que foi feita com todo gosto e pompa; a semana que se seguio foi toda de divertimentos, e entre elles tivemos um folguedo denominado—allados,—que abalou grande parte da população; notei com grande admiração haver tantos e repetidos ajuntamentos, em nenhum delles se dar a menor alteração; a ordem que reinou em todos, foi para mim um testemunho publico da boa conducta e costumes deste povo; ultimada essa festa e todos os seus festejos, seguio-se a festa de Santa Thereza, que costumam fazer os terceiros do Carmo em sua ordem, baldos de meios assentaram de fazer sómente a vespera e dia, mas não pouparam esforços para solemnisa-las; dizem que ainda não houve nesta cidade uma festa que ostentasse mais brilho e melhor gosto; eu assisti a alguns actos, em todos achei muita semelhança aos que se praticam nessa cidade; depois da festa tivemos a procissão que foi dirigida com muita pompa e ordem; á noite depois do *Te-Deum* tivemos um fogo de vista, que o unico defeito que teve, foi ser pequeno; em relação aos recursos com que sempre conta a festa do orago, parece-me que muito fizeram os terceiros, tanto mais se for exacto o que me informam, de serem elles os unicos que contribuiram com as despezas; assim pois, meu charo, temos passado quasi um mez, mas não ha gostos perfeitos! ahi está entre nós a peste da bexiga, depois de ter ceifado umas poucas de pessoas na povoação de Pedras de Fogo, e ter acommettido a quasi todos os habitantes, veio ter a cadeia desta cidade, sendo o primeiro um preso que dalli veio, e dizem-me que além desse, já apparece em diversas pessoas,

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible]

SEGUNDA PARTE.

XXV

(Continuação.)

Vinte vezes durante essa conversação, na qual a execravel hypocrisia de Cesarina se tinha mostrado mui claramente aos meus olhos, estive a ponto de rebentar de indignação, revoltado por ver tão impudentemente enganada e escarnecida a nobre e tocante affeição de madama de Montbrison; mas então seria mister cobrir a mim mesmo de ignominia; além disto esse pensamento feroz que já tinha surgido em meu espirito me dominava cada vez mais; tinha reparado quanto prazer davam a Cesarina os elogios feitos pela marqueza *ás suas virtudes*, prazer sardonico e depravado; eu a conhecia bastante para estar quasi certo de que lhe pareceria deleitoso tornar a ver secretamente a Mr. de Vareuil *executado* por seu respeito! offerecido em holocausto á reputação immaculada de uma esposa casta e piedosa!... Assim, apezar da perturbação em que me lançavam tão horrendas revelações, preparei-me para responder á madama Duplessis como convinha aos meus designios. Ella voltou pouco depois, e tirando novamente a mascara, deu uma risada e exclamou:

— Esta excellente marqueza foi adoravel, e, quanto a mim, meu charo, confesse que fui soberba!

Eu: — Sinto-me pouco disposto á comprimenta-la...

Cesarina: — Ingrato!... era por vossê que eu me esmerava em representar tão admiravelmente o meu papel.

Eu: — Madama de Monthrison interrompeu nossa conversação, he urgente que a continuemos; creio que me dizia que tinha um meio certo de reter-me junto de si... se, o que não he provavel, eu quizesse tomar a liberdade de subtrahir-me á honrosa e feliz existencia que me reserva?...

Cesarina: — Sim,..... tenho esse meio..... esse poder.....

Eu: — Diga qual he; quero sabê-lo.

Cesarina: — Mas vou fallar-lhe absolutamente como se essa querida marqueza estivesse ainda aqui...

Eu: — Perdoe-me..... peço-lhe que me responda sem mentir... se póde...

Cesarina: — Assim fica entendido; sómente tenho um escrupulo, receio offender sua delicadeza com uma linguagem muito crua, sinto a necessidade de disfarçar castamente certas cousas, isto he, uma simples questão de forma. Ora pois vossê me pergunta que meio empregaria eu para retê-lo junto de mim, se algum dia quizesse fugir para o fundo de algum retiro ignorado? Vou, meu terno amigo, responder-lhe. Francamente fallando vossê ja reflectio bem na gravidade dessa resolução: abandonar-me á mim mesma, sem apoio, sem conselhos, e, d'ora em diante, privada de meu esposo! de meu guia, de meu sustentaculo natural... cuidou bem nisso? deixar-me exposta a todas as seducções? Meu Deos! a rampa do vicio he tão escorregadia, e tão rapida! Quantas pobres mulheres não se tem visto assim abandonadas pelos maridos cederem a funestos desvios... e deshonrarem o nome que tinham!! Ah! longe de mim o pensamento de crer que cahirei jamais tão baixo!... Não! não! graças a Deos, a irreprehensivel pureza de minha vida passada, a lealdade de meu caracter, a elevação de meus sentimentos, e a solidez de meus principios religiosos são para vossê outras tantas garantias sérias de minha conducta futura, ainda quando se aparte de mim; mas, emfim, meu pobre amigo, vossê bem sabe que a creatura he fragil... *o inferno he*, como dizem, *calçado de boas intenções!* Separada de vossê, entregue a mim mesma, e senhora absoluta de minhas acções eu poderia cahir em falta, apezar de minhas virtuosas resoluções; ao passo que pelo contrario sustida e animada no caminho do bem pela sua amavel presença, sou invencivel... e continuo a merecer a estima e affeição dessa excellente marqueza!

Eu: — Em outros termos devo escolher entre a humilhação e o aviltamento occultos aos olhos de todos, e devorados todos os dias em segredo,... e a deshonra publica?

Cesarina: — Patife! que linguagem brutal. Mas não, vossê não me comprehende! Deve ficar junto de sua bem amada Cesarina para sustê-la no cumprimento de seus deveres; torno a dizer-lhe, deve resignar-se a ter boa casa, boa mesa, boa roupa, bom carro, embolçar todos os mezes bom salario, e ouvir todos dizerem que casou com um *anjo*; porém deve ter uma fé céga nesse *anjo*, e quando esse *anjo* sahir ou entrar, seja a que hora for, não se inquietar por saber onde vai, donde volta, o que fez, o que quer fazer esse querido *anjo!* Confie nelle, pois acha uma celeste doçura em saborear a ambrosia de sua angelica reputação para comprimettê-la jamais com a mais leve inconsequencia. Responda, meu terno amigo, sua sorte não he digna de inveja?

Eu: — Seja ella o que for... quanto ao presente pelo menos... aceito-a.

Cesarina: — Eu bem sabia que por fim viriamos a entender-nos ás mil maravilhas; evidentemente nascemos um para o outro; assim desejando dar-lhe um testemunho de minha satisfação, ao qual seu nobre coração será particular e ternamente sensivel, hei de pagar as lettras em questão, e mimosea-lo com um bilhete de mil francos sem contar sua pensão deste mez.

Estas palavras não me poderam fazer sahir da calma que me tinha imposto. Cesarina tinha acabado de fallar, quando Aurora entrou trazendo em uma bandejinha uma carta para sua ama.

— Estevão está ahi? perguntou-lhe esta.

— Sim, senhora, respondeu Aurora.

Cesarina: — Vai chama-lo. Depois dirigindo-se a mim: Charo amigo, quero que esses bons servos saibam de vossê mesmo, que lhes perdôa.

Eu: — Pois bem.

Estevão e Aurora tornaram a entrar. Cesarina lhes disse:

— Meus amigos, Mr. Duplessis sente haver sido muito vivo para com vossês... Não duvido que de sua parte tambem lamentem um pouco a vivacidade com que o trataram.

Estevão: — Para obedecer á senhora, ponho de parte todo o meu amor proprio, e já que a senhora o deseja, confesso que fui insolente para com o senhor.

Aurora: — Eu tambem.

Cesarina: — Está ouvindo esses dignos servos, meu amigo? Esta pequena explicação se passa aliás em familia...

Eu: — Perdôo aos seus criados, mas aconselho-lhes que sejam para o futuro mais respeitosos.

O ruido dos guizos de muitos cavallos de posta, que entravam no pateo attrahio a attenção de madama Duplessis. Lembrei-me então que na antevespera, e antes desses diversos incidentes tinha mandado pedir cavallos de posta para hoje, contando ir caçar alguns dias em Rambouillet; felicitei-me, pois, de não ter cuidado em revogar essa ordem, a qual servia aos meus projectos. Cesarina disse-me:

— Quem encommendou cavallos de posta?

Eu: — Convidei alguns amigos para caçar amanhãa em Rambouillet, e pretendia partir depois de jantar.

Minha mulher estremeceu imperceptivelmente, e sorprendi em seus olhos um luzir de alegria sardonica; depois de um instante de reflexão ella disse-me em presença de Aurora e de Estevão:

— Pois bem, vá, meu amigo, não quero priva-lo desse recreio... Quando voltará vossê?

Eu: — Nestes quatro ou cinco dias ao mais tardar.

Cesarina: — O tempo me será longo em sua ausencia; mas emfim seus prazeres primeiro que tudo, charo amigo.

Eu: — Agradeço-lhe a permissão; hei de usar della, mas partirei ao anoitecer.

Cesarina: — Para que esse retardamento?

Eu: — Em vez de viajar sosinho, o que me enfastiaria muito... na situação de espirito em que me acho... vossê deve comprehender-me... pedirei a dous amigos meus que me acompanhem a Rambouillet; careço de tempo para mandar adverti-los: vou enviar os cavallos, os quaes voltarão esta noite pelas sete horas.

E deixei Cesarina.

Fui fazer algumas disposições necessarias ao meu projecto, no caso que meus presentimentos, cada vez mais justificados por certas circumstancias, não me enganassem, e depois entrei no meu quarto, onde antes de minha partida escrevi isto:

« Não ha uma linha, nem uma palavra da conversação que tive com minha mulher ou com madama de Montbrison, que não sejam da mais exacta verdade.

« Este ultimo capitulo de meu diario explica as terriveis realidades de minha posição, e revela o caracter de minha mulher.

« Estas paginas serão, se for preciso, minha *justificação*. Foi por isso que entrei em circumstancias bem minuciosas.

« Escripto por inteiro de meu punho em Paris, aos 3 de dezembro de 1833.

« *Fernando Duplessis.* »

. . . .

Acrescento a este ultimo capitulo separado de meu jornal esta folha contendo meu testamento:

« Ignorando a época de minha morte, talvez proxima, disponho aqui, e da maneira seguinte, dos objectos de mobilia que me pertencem, e da somma de oitenta e dous mil francos depositada na mão de Mr. Duval, banqueiro, rua Bleue, n. 17.

« Deixo a Armand Dupin, meu camarista, em razão de seus bons serviços, todos os objectos que serviam ao meu uso pessoal taes como: utensilios de toucador de prata, ou dourados, meu relogio, minhas joias, minha roupa, etc., etc., e uma pensão vitalicia de mil francos.

« Rogo ao meu excellente amigo, João Raymundo, queira ser meu testamenteiro, e deixo-lhe:

« 1.º Minha bibliotheca;

« 2.º Uma escrivaninha de prata lavrada, que pertenceu a minha avó, e está no meu gabinete;

« 3.º Os retratos em pastel de minha avó, minha mãi e meu pai, collocados na minha alcova;

« 4.º A mobilia de minha casa da rua de Courcelles, a qual fiz transportar para o meu aposento no palacio do bairro de Saint-Honoré (Dupin possue o inventario dessa mobilia);

« 5.º A somma depositada na mão de meu banqueiro, sôb a condição de que meu amigo, João Raymundo, tirará dessa somma e da venda de minha mobilia o capital necessario para constituir a renda vitalicia de 1,000 francos, que desejo assegurar a Armand Dupin.

« Meu testamenteiro disporá do resto dos oitenta e dous mil francos, e da venda da mobilia, como bem entender, afim de ajudar uma causa, que não he a minha; mas á qual elle se tem dedicado com tanto desinteresse e heroismo.

« Ajunto a este testamento meu contrato de casamento renunciando expressamente de antemão e *com horror* á toda a partilha dos objectos que poderiam tocar á minha successão no caso de morte de *Cesarina Cordier*, minha mulher.

« Escripto por inteiro de meu proprio punho, hoje, 3 de dezembro de 1833.

« *Fernando Duplessis.* »

« O presente testamento, as paginas que o acompanham, e uma carta dirigida ao senhor João Raymundo serão depositados na mão de Mr. Barentin, meu notario. »

Metti a carta dirigida á João, o ultimo capitulo de meu diario e meu testamento em um envoltorio, sellei com tres cunhos, e escrevi-lhe em cima:

« Este he o meu testamento, o qual deve ser depositado na mão de Mr. Barentin, notario, e aberto no dia de minha morte em presença do senhor *João Raymundo*, morador no caes de l'Ecole, numero 22. »

Ajuntei depois diversas cartas e papeis, reuni-lhes o meu diario, do qual tinha separado o ultimo capitulo, e escrevi sobre esse maço assás volumoso tambem sellado com tres cunhos:

« Recommendado a João Raymundo para ser queimado por elle depois de minha morte. »

Um instante tive o pensamento de deixar a João meu diario, mas elle ahi leria a narração de minha indigna conducta para com sua mãi, e eu não queria que me desprezasse além do tumulo, visto madama Raymundo haver tido a generosidade de occultar a seu filho os tristes acontecimentos do castello de Riballière.

Tomadas estas differentes disposições, fiz um pacote de meu diario, de meu testamento e dos papeis destinados a serem queimados depois de minha morte, e mandei tudo por Dupin ao meu notario.

As seis horas o mordomo veio annunciar-me que a senhora me esperava para jantar. Respondi que não queria jantar, porque devia ceiar em Rambouillet; mas que iria despedir-me de minha mulher antes de partir.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 239.

MUTILADO

os que acreditam na vaccina, lamentam não haver aqui quem a tenha, para vaccinar as pessoas de suas familias, bem conveniente seria que houvesse aqui pessoa encarregada de administra-la, como já houve quando havia um delegado do conselho de salubridade, que foi extincto, com quanto a peste esteja em principio, todavia já vamos sofrendo os seus effeitos; os matutos já não querem vir ao mercado, e por isso a farinha tem dado nestes ultimos dias 36 e 40 pataras, e em proporção tem subido os mais viveres.

Está designado o dia 9 de novembro proximo, para a segunda sessão do jury, eu terei o cuidado de dar-lhe conta de seus trabalhos, e com quanto não entenda de direito, com tudo emitirei o meu juizo a respeito de todos os julgamentos.

Adeos até outra vez. X.

(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 24 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, o indio Izidro Henrique José de Miranda, para recruta; a ordem do delegado do segundo districto deste termo, Severino Ezequiel da Encarnação, por ser criminoso; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Francisco Gomes, e Raymundo José Ferreira, por serem encontrados espancando a uma mulher; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Anna Joaquina, e o preto escravo João, este para averiguações policiaes, e aquella por offensas phisicas; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, José Ferreira Rio-Doce, por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Manoel da Ora, para averiguações policiaes,

O commandante do corpo de policia, em sua participação de hoje, refere que a patrulha que rondou o districto do Livramento, participara que o pardo Olimpio José de Santa Anna, fora ferido com duas facadas por um crioulo de nome Cosme de tal, que conseguio evadir-se.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não nos tendo sido possivel fallar com o Sr. Mornay, ácerca da construcção da estrada de ferro d'esta provincia, attenta a rapidez da sua passagem para a Europa, não podemos hoje informar o publico circumstanciadamente sobre o resultado do contrato entabolado com o governo imperial á esse respeito; consta-nos, porém, que elle se concluira satisfactoriamente, sendo isso devido a actividade e boas disposições do Exm. Sr. Dr. Luiz Pedreira de Couto Ferraz, ministro do imperio, que prestou-se a concluir este negocio com a mais boa vontade, e tambem aos trabalhos assiduos do Exm. Sr. visconde de Olinda.

Nada mais por ora podemos acrescentar, reservando-nos para tratar da materia, com mais extensão, quando obtivermos dados mais positivos, e esclarecimentos mais minuciosos.

COMMUNICADOS.

Ultima experiencia de um carro Maya.

Depois de ter-se o *Diario de Pernambuco* occupado em um dos seus ultimos numeros com a construcção dos *carros-Maya*, expondo o seu mechanismo, e fazendo vêr as vantagens reaes deste systema, tanto applicado á agricultura como ás locomotivas, annunciou o seu autor uma ultima experiencia para o dia 13 do corrente, que teve com effeito lugar na rua do Brum, as 4 horas da tarde desse dia, á qual assistio um numeroso concurso de pessoas.

O carro que se apresentou fôra construido na ferraria do Sr. Henrique Ebrich: era de um peso enorme, e em nossa opinião absurdo; de modo que a quasi todos os espectadores parecia impossivel que elle podesse ser tirado, mesmo vazio, por um dos nossos cavallos, ainda dos mais vigorosos. O juizo da maior parte dessas pessoas, e até certo ponto o nosso, não era porem exacto. Jungido o cavallo as varas do carro, que se achava á porta da ferraria, tirou-o sem difficuldade alguma até á porta do deposito de machinas dos Srs. C. Starr & C. Ahi vimos nós carregar o carro com dez pesos de ferro de duas arrobas, e com esta carga fazer a sua primeira viagem, indo pela rua do Brum e arsenal de marinha, até o fim da rua da Cruz, e voltando ao ponto d'onde partira: então lançaram-lhe outros dez pesos de duas arrobas, e o cavallo completou com esta addição de carga a sua segunda viagem, pelos mesmos lugares da primeira. Quando voltou de novo ao ponto de partida, pedia o conductor que lhe carregassem o carro com mais 20 arrobas, mas lançou-se-lhe apenas 12, por não haver mais pesos no respectivo armazem, e fez o carro a sua terceira viagem com 52 arrobas. Quando se tratava de mandar buscar mais pesos para carga, e fazer que o carro percorresse com 60 a 70 arrobas os principaes bairros da cidade, ouvimos nós alguem dizer ao inventor que o pobre animal que tirava o carro, havia a essa hora chegado com uma carruagem do Cachangá: notamos que esta observação sensibilisara sobre modo o Sr. Maya, e soubemos depois que fôra ella que o movêra a fazer que as experiencias cessassem. No entanto, um só cavallo, cansado como estava, arrastrou 52 arrobas de ferro, sem contar o excessivo peso do carro, que, segundo nos affiançou o fabricante, passa de 65 arrobas;—ao todo, mais de 117 arrobas! e isto por varias ruas cheias de areia solta, e sem que o conductor se visse obrigado a descarregar ao menos uma só chicotada no pobre animal.

Ao observarmos ao Sr. Maya a inutilidade de um carro tão pesado para a actual experiencia, soubemos delle que assim o mandára fabricar de proposito, não querendo até que as mangas e eixos fossem torneados, para responder de um modo pratico as objecções que ainda alguem fazia contra o seu systema; isto he, que a velocidade e mais vantagens que mostrára o seu carro anterior nas passadas experiencias, provinham principalmente de ser elle mui leve; e que quizera mostrar o contrário, provando agora que o peso do carro nada influe na sua celeridade.

Não nos parece muito justificavel a razão que o Sr. Maya nos deu para applicar tão enorme massa de ferro á construcção dos seus carros, porque, se o Sr. Maya quizer ir respondendo a todas as observações que a ignorancia ou a má-intenção lhe quizerem fazer, achar-se-ha em breve no caso do moleiro da fabula, que queria contentar a todos.

Seja como fôr, o certo he que as experiencias deste systema estão acabadas, a theoria do Sr. Maya plenamente justificada, o privilegio do governo já concedido, e as nossas graves previsões sancionadas pela pratica e pela opinião publica.

Agora, o que ardentemente desejamos he que o Sr. José da Maya possa melhorar de dia em dia este seu novo locomotor, d'accordo sempre com o seu principio, que he evidentemente verdadeiro; e isto por amor do progresso material do paiz. As descobertas e melhoramentos de semelhante ordem, que estreitam de um modo notavel as relações dos póvos, são de muito maior interesse para a humanidade que a descoberta de um novo planeta, ou de algum fossil de tres mil annos, com que as academias da Europa tanto se gloriam, mas que nem por isso tornam os homens mais felizes nem menos ferozes.

O caes d'Apollo.

No *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente publicamos um artigo, no qual, segundo os principios da sciencia economica, demonstramos a necessidade da especialisação dos mercados, e as proporções que o caes de Apollo offerecia para ahi ser estabelecida a praça do assucar. No entanto, em o numero 233 do mesmo jornal appareceu um communicado, em que o respectivo autor pretendeu contestar o que haviamos dito acerca do assumpto. Temos intima convicção de que as razões allegadas no artigo á que alludimos, não abalaram de maneira alguma os fundamentos do nosso communicado, por isso não insistiremos sobre este ponto. Mas como ahi se lêem algumas proposições empregadas com a intenção de invalidar a nossa argumentação, vamos hoje contesta-las, e neste proposito seguiremos a ordem em que foram traçadas.

Quem leu o artigo que escrevemos sobre o caes de Apollo ha de lembrar-se que o não apresentamos como concluido; o que dissemos foi que em breve estaria definitivamente acabado; e visto o açodamento com que se construiram mais de dous terços, podemos asseverar que dentro de tres mezes, quando muito, estará toda a obra terminada. Tambem não he justo dizer-se que o ponto indicado não he conveniente para o mercado do assucar, porque, na baixa-mar, em alguns lugares do caes não ha agua sufficiente para as alvarengas poderem carregar. Ora, geralmente fallando, ha agua na baixa-mar em varios pontos daquella localidade, e posto que em occasião de marés mortas uma ou outra paragem fique secca, nem por isso deixam de haver embarques nas ruas de Apollo e Brum. Mas supponhamos que esta circumstancia insignificante impossibilita a localidade que indicamos para praça do assucar, então com o mesmo fundamento podemos exigir a mudança da actual praça do acanhado largo do Corpo Santo, porque no tempo das marés mortas varios pontos de embarque da rua do Trapiche tambem ficam seccos.

Pondo de parte a possibilidade de perigo á que em qualquer tempo e lugar estão sujeitas todas as cousas humanas, não consta que até o presente tenha havido risco algum na passagem das alvarengas por baixo da ponte; e tanto he assim que na safra passada, em os trapiches Ferreira e Moreira se embarcaram cerca de 300,000 volumes, e não aconteceu sinistro algum em dita passagem. Verdade he que estes 300,000 volumes deixaram vinte e tantos contos de réis aos dous trapiches privilegiados; mas, se porventura se conceder a todos os armazens naquelle ponto a faculdade de poderem embarcar os seus assucares nos respectivos portos, certamente este enorme lucro ha de cessar, o que na verdade he pouco agradavel.

Não sabemos como he que da concentração da venda de um genero, em um lugar determinado, possa resultar monopolio contra o consumidor e o productor. A este respeito não precisamos pedir exemplos ás grandes cidades da Europa, onde o principio da divisão dos mercados ha sido elevado ao infinito. Os factos entre nós protestam contra semelhante receio. Todos sabem que a camara municipal, no seu systema de posturas approvado pela assembléa provincial, tem designado diversos pontos onde se expoem ao consumidor os generos procurados. A carne, o peixe, as verduras, etc., etc. se vendem em lugares diversos, e todavia ainda não houve quem se queixasse de monopolio exercido pelos distribuidores destes generos. Todos os armazens de carne secca se acham estabelecidos na rua da Praia; em virtude de uma postura da municipalidade, as padarias, as officinas de latoeiro e as ferrarias devem ser transportadas para a rua Imperial, mas até o presente o receio de monopolio ainda não occorreu, nem á camara municipal, nem á assembléa provincial que sanccionou a postura. Assim, temos para nós que o monopolio que poderia resultar do estabelecimento da praça do assucar no caes de Apollo he um sophisma mui pouco feliz.

Confessamos sinceramente que, por mais conjecturas que tenhamos feito, não sabemos como he que se infringe o § 24 do artigo 179 da constituição do imperio, com a abolição do privilegio de que gozam os dous armazens, e exigindo-se que se conceda a franqueza de embarque a todos os outros. Pelo contrario, entendemos que he este mesmo texto da nossa carta politica, que aconselha a extincção deste injusto e ante economico privilegio, porque este texto he que garante o principio da liberdade de industria a todos os Brasileiros, sób certas restricções. Quando lembrámos que se podia fundar o mercado do assucar no caes de Apollo, e que para a rua do mesmo nome se podiam transportar *alguns* armazens estabelecidos hoje em certas ruas apertadas, tivemos em consideração desobstruir o mui acanhado largo do Corpo Santo, que no tempo da safra se torna intransitavel pela manhãa, e desempachar essas ruas que na mesma quadra do anno ficam tão immundas e cheias de cavallos que ninguem se atreve a passar por ellas. Mas daqui se não póde concluir que queiramos que *todos* os armazens, ora existentes em diversos pontos do bairro do Recife sejam transferidos para as ruas de Apollo e Brum. Em virtude da lei do primeiro de outubro de 1828, pertence á camara municipal designar os lugares para mercados ou praças publicas; assim cremos que se não viola o principio da liberdade de industria garantido pela constituição do imperio, nem fundando-se o mercado do assucar no caes de Apollo, nem tranferindo-se para as ruas de Apollo e Brum alguns armazens hoje estabelecidos em certas ruas apertadas, e nem finalmente permittindo-se a todos os armazenarios daquellas duas ruas a faculdade de embarcarem os seus assucares nos respectivos portos.

Mas diz o autor do communicado, a que respondemos, que seriam precisos 16 guardas para se effectuar a fiscalisação dos volumes embarcados, o que elle entende ser injusto e até prejudicial aos cofres publicos. Parece-nos que a causa de semelhante raciocinio he a ignorancia do passado. Com effeito, quando em 1843 os embarques eram livres nas ruas de Apollo e Brum, sómente *dous guardas* eram sufficientes para presidir a todas as operações que alli tinham lugar, e he sabido por todos que nem naquella época nem actualmente, ainda se não achou um contrabando; entretanto que o mesmo se não póde dizer da parte da maré grande, onde varias vezes elles são apprehendidos; e a este respeito temos em nosso abono as informações do inspector da thesouraria da fazenda e do administrador da mesa do consulado.

Ora, n'outro lugar deste artigo, e no primeiro que escrevemos sobre o mesmo assumpto, já indicamos as circumstancias vantajosas que o caes de Apollo offerece para ser o mercado do assucar; mas como o communicador trata deste ponto em mais de um topico do seu artigo, he força que tambem insistamos sobre o mesmo objecto. Temos para nós que qualquer pessoa desapaixonada ha de preferir aquella vasta localidade para o mercado do assucar ao estreito espaço do largo do Corpo Santo, e com nosco exigirá a transferencia da praça actual. Esta medida não causa o menor prejuizo a ninguem, porquanto assim como os armazenarios das ruas de Apollo e Brum vão hoje fazer as suas compras na praça do Corpo Santo, tambem os armazenarios de outras paragens podem ir faze-las no caes de Apollo, ficando-lhes a faculdade de embarcar os seus volumes onde actualmente o fazem. Nem se diga que este facto he novo, porque hoje os armazenarios das ruas de Apollo e Brum, que se não querem sujeitar aos trapiches privilegiados, conduzem os seus assucares na cabeça de pretos para os diversos pontos de embarque da rua do Trapiche. Portanto, não vemos exclusivismo algum na creação da nova praça, nem na extincção do privilegio odioso de que gozam os dous trapiches.

Mas entende o communicador que o privilegio em questão, não só he vantajoso para a boa fiscalisação como para o proprio commercio, em consequencia da facilidade das conferencias que os dous trapiches proporcionam ao carregamento dos navios. Em verdade causa-nos admiração dizer o communicador que um navio recebe por dia, de um só trapiche, a carga de quatro ou mais alvarengas; o que importa o mesmo que dizer que o carregamento de um navio se effectua n'um so dia. Ora, podemos asseverar-lhe que foi mal informado a este respeito, porque, comportando cada alvarenga de 600 a mil saccos, fora impossivel que a respectiva descarga se podesse realisar em 24 horas, segundo determina o regulamento do consulado geral, sem que incorresse o navio n'uma multa, que seria pouco agradavel; portanto este argumento tambem não justifica a continuação do odioso privilegio.

Entretanto, o autor do communicado insiste em que se mantenha o privilegio, ou monopolio, porque diz elle que os dous trapiches offerecem certas commodidades ao commercio, que faltam a muitos armazens das ruas do Brum e Apollo. Ainda neste ponto o communicador não foi feliz. Com effeito, tanto he verdade que os dous trapiches não offerecem estas commodidades, que desde muito que o corpo do commercio reclama a abolição deste privilegio, e consta-nos que a propria associação commercial desta praça tambem já a fulminou n'um parecer que déra ao governo da provincia. Certamente, existem armazens nas ruas de Apollo e Brum que possuem dupla capacidade relativamente aos dous trapiches em questão, ainda mesmo não fallando nas pessimas entradas que elles offerecem, pois consta-nos que a entrada de um he por baixo de uma escada, o que torna quasi impossivel o ingresso dos volumes. E quanto ao argumento ácerca da avaria a que se expõe o genero, segundo diz o communicador, em consequencia da humidade da estação, até que chegue ao ponto do embarque, responder-lhe-hemos com muita vantagem, dizendo-lhe que a distancia que vai de todos os armazens para o embarque, he unicamente 60 palmos para cada um delles; e como a maior parte dos volumes depositados nos armazens da rua do Brum he conduzida para os dous trapiches da rua de Apollo, dá-se maior possibilidade de damno, porque a distancia que vai de um para outro destes dous pontos he dez vezes maior do que a que vai de cada um dos armazens das ruas de Apollo e Brum para o cáes, acrescendo tambem o risco que pode haver na conducção destes volumes, dos ditos trapiches para o embarque no cáes.

Além dos prejuizos que podem resultar em consequencia da distancia, ainda se dá outro inconveniente, isto he, a demora do embarque. Com effeito, como ha um immenso numero de volumes para serem embarcados, he necessario muito maior numero de braços, mas nem sempre se encontram estes braços. Algumas vezes tem acontecido querer alguem carregar uma alvarenga n'um dos trapiches da rua de Apollo, e ficar o embarque demorado, á espera que o caixeiro ou empregado dos mesmos trapiches encontre pretos, e como nem sempre os encontram a disposição, os proprios armazenarios se tem visto obrigados a prestar os seus para se poder effectuar o embarque; e isto sem compensação alguma, unicamente com o fim de approveitar a maré para as alvarengas poderem passar a ponte.

Quando em o nosso primeiro artigo dissemos que era justo que se concedesse aos armazenarios das ruas de Apollo e Brum a faculdade de embarcarem os seus assucares nos respectivos portos, em consequencia de terem feito o caes, por cuja construcção se haviam obrigado perante o governo, não referimos semelhante concessão ao aviso de 6 de outubro de 1843, mas sim a um despacho de um administrador desta provincia. Varios proprietarios das ruas do Brum e Apollo requereram ao presidente, pedindo-lhe que lhes permittisse embarcar os seus assucares nos fundos dos seus armazens; então o presidente, approveitando-se da opportunidade para fazer cumprir o aviso de 6 de outubro de 1843, deferio em 8 de outubro de 1853 a petição dos ditos proprietarios da maneira seguinte: « Obrigando-se os supplicantes ou algum delles perante a thesouraria ás condições do aviso de 6 de dezembro de 1843 e ao mencionado na informação do respectivo inspector com data de 12 de agosto ultimo, se deferirá na forma requerida » Em virtude deste despacho os peticionarios metteram mãos a obra, e levaram o caes de Apollo a altura em que se acha. E á vista disto não estará o governo obrigado de alguma sorte a abolir o privilegio? Não he o aviso que dá essa especie de direito aos proprietarios, he o despacho do governo, que, para estimula-los e conseguir a construcção da obra, acenou-lhes com a promessa lisongeira da extincção do privilegio.

Mas o autor do communicado ainda insiste, dizendo que não pode ser aceita e recebida a idea dos embarques nos fundos dos armazens porque da aglomeração destes armazens resulta mão expediente e difficil fiscalisação. Entendemos que esta argumentação não pode proceder, porque, sendo os armazens particulares meramente pontos de embarque sem a confusão que resulta do desembarque de outros generos, muito mais facil sera effectuar-se ahi a fiscalisação do que nos trapiches onde se dá tal confusão. Ora, como os carregamentos das alvarengas são feitos em lotes, segue-se que os volumes podem ser conferidos com a maior facilidade possivel. Além disso, como as alvarengas são obrigadas a passar por baixo da ponte em certas horas determinadas, e visto a distancia que vai do ponto de embarque ao ancoradouro da carga, he claro que a fiscalisação fica mais ao alcance das vigias do que em outro qualquer lugar. Acresce igualmente que os embarques se fazem com a maior facilidade possivel nos fundos dos armazens, porque os volumes tem sómente de atravessar um espaço de 60 palmos para chegarem ao cáes; e tambem não he possivel a defraudação de direitos, porque, como os armazenarios não são negociantes exportadores, não tem interesse em praticar semelhante abuso.

Portanto, a vista das reflexões que temos expendido, segue-se que o privilegio de que gozam os dous trapiches he em demasia oneroso ao commercio, em consequencia de uma larga escala, inconvenientes conhecidos por todos, no entanto que franqueando-se o embarque a todos os armazenarios, não só hão de desapparecer estes inconvenientes, como tambem diminuirão as grandes despezas que se fazem na actualidade. Dest'arte romper-se-ha a liga que organisaram todos os trapicheiros desde junho do anno passado, a qual obriga o commercio em geral ao pagamento de 68 réis por cada volume, em vez que antes da liga mencionada os embarques se faziam a 30 e 40 réis. Emfim, os unicos antagonistas da abolição do privilegio são apenas os interessados ou rendeiros dos ditos trapiches, e só o interesse individual he que mantem um privilegio inteiramente prejudicial ao commercio e á agricultura.

LICÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA.

Factos clinicos.

Res, non verba.

O Sr. Dr. F. V. de S. soffreu de furunculos (cabeça de prego), que se reproduziam á medida que os primeiros desappareciam depois da supuração; juntamente com os furunculos soffria de excessiva coceira em todo o corpo, principalmente nas extremidades inferiores. Um delles apresentou-se na parte anterior da perna direita; supurou e deixou uma ulcera de máo caracter, que o incommodou por muito tempo. Consultou-me acerca disso; e então administrei-lhe, primeiramente *aru.*, tanto para o interior, como para lavar a ulcera externamente. Experimentou allivio na coceira e melhora do caracter da ulcera; tomou ao depois *sulph.*, e *merc.-r.* e ainda depois *ars.*, *silic.*, *calc.*, e *rhus.-tox.* com o que pouco melhorou. Dei-lhe então *calad.-b.* e a cura se fez rapidamente.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Consultorio central homœopathico, rua das Cruzes n. 11.

Illm. Sr. Dr. Sabino.— Faltaria eu ao dever de gratidão, se depois de haver-me V. S. aconselhado, para munir-me de uma carteira homœopathica, asseverando-me bons resultados, deixasse de communicar a V. S. os importantes beneficios que tenho feito a um numero consideravel de pessoas com o auxilio das doses homœopathicas, curando radicalmente aos que soffriam molestias agudas; e alliviando consideravelmente aos que soffrem molestias chronicas, que ha muito tempo zombam dos esforços da allopathia. Deixo de fazer a relação das pessoas por mim curadas, por me ser isso impossivel, limitando-me tão somente a asseverar a V. S. que a ophthalmia, a odontalgia, as camaras, os pleurizes, os antrazes, os panaricios, e o venereo não tem resistido as doses por mim ministradas; mas de todas as curas, que tenho feito, tres principalmente deixaram sorprendidos, não só a mim, como aos que assistiram aos doentes; porque quando esperavamos o seu passamento, em menos de uma hora, viamos com admiração o seu restabelecimento, um, cinco horas, e os dous, um dia depois. A primeira das tres curas teve lugar em um individuo accommettido de hydrophobia proveniente da mordidella de um cão damnado, o qual, meia hora depois de lhe haver eu ministrado uma dose de *belladona*, sentio passar-lhe o vexame do coração, o desejo de correr, o horror que tinha para a agua, e dormio logo, pedindo um caldo; depois que acordou, o que antes não fazia, pois ha tres dias não comia, não dormia e não bebia, repeti-lhe a dose por lhe ter ficado uma dor na cabeça, e completei a cura com uma dose de *hyosciamus*.

A segunda cura teve lugar n'um individuo accommettido de uma violenta constipação no ventre (não sei se me exprimo bem, pois sabe V. S. que não tenho conhecimento da materia); sendo eu chamado para o ouvir de confissão, o que me foi impossivel effectuar, pelo estado de desaccordo do doente, ministrei-lhe uma dose de *bryonia*, conhecendo eu cinco minutos depois que ia ella produzir um effeito extraordinario pelas contorções e tregeitos, que descortinava no doente; e de feito, o résultado correspondeu á minha espectativa; porque antes de completar uma hora pedio o doente algum alimento, depois de haver deitado mais de seis libras de um sangue coalhado putrido, e de um fetido horrivel: era então meio dia, e as cinco horas da tarde levantou-se, entregando-se no dia seguinte ao seu trabalho costumado.

A terceira cura foi em um individou accommettido de molestias venereas; recorreu ao mercurio com tanto excesso, que ficou com o estomago em estado de não conservar alimento algum, ainda o mais simples, e tal foi o estado de suffocação a que chegou, que sua familia que me havia mandado chamar para o confessar, disse-me depois que teria elle de succumbir naquelle dia, se não fosse tão de promptо soccorrido por mim, attento o estado a que tinha chegado, naquella occasião; um padecimento de trinta e tantos dias.

Em vista pois de tantos beneficios, tomo a liberdade de dizer-lhe que a vinda de V. S. a esta provincia, onde tem prestado os mais relevantes serviços á humanidade, foi uma inspiração angelica. Não desanime, pois, na importante missão de propagar com toda a dignidade, que se lhe reconhece, este systema benefico e salvador, que infallivelmente chegará ao ponto a que se dirige; e o Alemão, esse grande homem, de quem elle teve a origem, será abençoado pela posteridade agradecida, que um dia lhe offerecerá a corôa que merecem os genios de tanta transcendencia.

Aproveito a occasião para offerecer-lhe os meus sinceros votos de estima e consideração; pois tenho a houra de assignar-me—De V. S. capelão affectuoso e obrigado criado.

Marçal Lopes de Siqueira.

Flores 8 de setembro de 1853.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Rogo-lhes encarecidamente o favor de publicar estas linhas, como expressão do meu profundo agradecimento ao Sr. estudante, cujo nome ignoro, pelo elogio, que me fez, em o seu illustrado jornal de 21 do corrente; inculcando-me como digno de representar a nossa provincia, cuja honra sollicito dos meus illustres collegas eleitores. Sou, Srs. redactores, seu muito respeitador e criado, obrigado.— *João Vicente da Silva Costa.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. e 1 por cento de desconto.

Desconto de lettras de 3 a 4 mezes — 8 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	283:834$778
Idem do dia 24	20:776$187
	304:610$965

Descarregam hoje 25 de outubro

Barca americana—*Emily*—fazendas, bolachas e bolachinhas.

Barca ingleza—*Oberon*—bacalhão.

Brigue inglez—*Wm. Tucker*—idem.

Brigue sueco—*Prins Oscar Frederick*—farinha de trigo

Patacho brasileiro—*Valente*—pipas vasias.

Importaçao.

Brigue inglez *William Tucker*, vindo de Terra Nova, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou: 2.100 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *James Sterrart*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,320 barricas bacalhão, e 65 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Escuna nacional *Tamega*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

5,625 arrobas de carne, 397 ditas de sêbo em pães e 30 couros seccos; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	14:157$560
Idem do dia 24	758$630
	14:916$190

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	2:094$069
Idem do dia 24	172$360
	2:266$429

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24	852$500

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	19:323$261
Idem do dia 24	986$622
	20:309$883

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de outubro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$350
» » » » 2.a »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. esac. branco	»	2$300
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$600
» » » » 2.a »	»	6$200
» » » » 3.a »	»	5$800
» em caroço	»	1$650
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	3$200
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	1$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$135
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$840
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$200
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$400
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul—33 dias, escuna brasileira *Tamega*, de 116 toneladas, capitão Manoel Pereira de Miranda, equipagem 9, carga carne secca; a Novaes & Companhia.

Nova Hollanda—96 dias, barca ingleza *May Flower*, de 326 toneladas, capitão J. E. Marchell, equipagem 14, carga lãa e mais generos; ao capitão. Conduz 7 passageiros. Veio a este porto refrescar e segue para Londres.

Bahia—8 dias, barca ingleza *William Russell*, de 298 toneladas, capitão James Shelford, equipagem 16, carga tabaco; ao capitão. Arribou a este porto com agua aberta, seu destino he para Bremen.

Rio de Janeiro—12 dias, barca sarda *Linda*, de 199 toneladas, capitão Francisco Vela, equipagem 10, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Barca brasileira *Mathildes*, capitão Jeronymo José Telles, em lastro.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante F. F. Borges. Passageiros desta provincia, Manoel José Marinho da Cunha Junior e 1 escravo, Francisco José Cardozo Guimarães Junior e 1 criado, José Francisco de Lacerda e 1 escravo, Casemiro Pereira de Castro e 1 escravo, 7 recrutas para o exercito, 1 ex-praça e 1 soldado invalido.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.a A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.a Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.— Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.a A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.a O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.a Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d' Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.a O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.a O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.o anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.o anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno

em	58$000
Brejo	50$000
Cimbres	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.o de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do açude do Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.a Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife, etc.

Para que ninguem allegue ignorancia do que dispõem os artigos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, do titulo 9 das posturas municipaes vigentes, que regulam as providencias contra o abuso nas conducção dos carros, animaes, e cavalleiros que transitam pelas pontes, e ruas deste bairro, ou cidade, de novo faz transcrever abaixo os mesmos artigos do dito titulo.

« TITULO IX.

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá golopar ou correr pelas ruas, e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço; sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes, os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a gallope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agua empossada os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem cargas, e deverão conduzi-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para conducção de carros, dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$000 rs.

« Art. 12. He prohibido lavar carros nas ruas, devendo este serviço ser feito em quintaes ou dentro dos estabelecimentes: os infractores serão multados em 12$000 rs. por cada carro. »

Bairro do Recife 22 de outubro de 1853.—O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos, a quem interessar possa, as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

« TITULO 9.

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar, ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço, sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes, os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a galope; os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes; os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar, ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem carga, e deverão conduzi-los pelos cabrestos; os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros dentro da cidade; os infractores serão multados em 12$000 rs. »

E para que não appareça ignorancia sobre semelhantes disposições, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de S. Antonio do Recife 22 de outubro de 1853. — O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, desta cidade etc.

Faço publico, para que tenham o devido cumprimento, as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

« TITULO IX.

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá gallopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço: sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes; os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a galope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agua empossada, os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem carga, e deverão conduzi-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros, dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$000 rs.

« Art. 12. He prohibido lavar os carros nas ruas devendo este serviço ser feito em quintaes, ou dentro dos estabelecimentos: os infractores serão multados em 12$000 rs. por cada carro. »

E para que ninguem allegue ignorancia sobre semelhantes disposições, lavrei o presente que sera publicado pelo *Diario*.

Freguezia da Boa-Vista 24 de outubro de 1853.— O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife, etc.

Faz sciente, que para conhecimento de quem convier, manda publicar o artigo de postura municipal de 30 de junho de 1849 seguinte:

« TITULO IV.

« Art. 9. Todas as rezes que morrerem na sua conducção para a praça, em qualquer lugar que seja dentro do municipio, deverão ser enterradas logo pelo conductor da boiada a custa de seu dono, e nos lugares que a camara municipal houver destinado: os infractores serão multados em 10$000 rs. »

Freguezia de S. José do Recife 24 de outubro de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

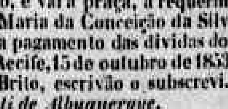
— No dia 27 do corrente as 4 1/2 horas da tarde a porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, 3 supplente João Lins Cavalcanti de Albuquerque na rua do Livramento, n. 6, se hade arrematar por ser a ultima praça, a casa e sitio, da rua do Hospicio, do casal de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, conforme o edital abaixo transcripto.

O Dr. João Luis Cavalcanti de Albuquerque, terceiro supplente do juizo de orphãos nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo se hade arrematar, por quem mais der findos as tres praças, o sitio com casa de sobrado, na rua do Hospicio constante do escripto, que se acha em mão do porteiro deste juizo, cujo sitio he pertencente ao casal do prodigo João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, e vai a praça, a requerimento de sua mulher D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, para pagamento das dividas do mesmo casal. Cidade do Recife, 15 de outubro de 1853. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão o subscrevi.—*João Lins Cavalcanti de Albuquerque.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 2.

— A capitania do Porto desta provincia faz publico que no dia 19 do corrente mez, foi encontrado por uma pescador allem do recife no lugar dos Taycis, um catraio de tres remos, que foi logo depois depositado no arsenal de marinha. E por isso se previne a quem possa interessar, que no prazo improrogavel de trinta dias, deverá ser reclamado dito catraio, pois que findo elle será a mencionada embarcação vendida em hasta publica, para ser applicado o seu producto no sentido do regulamento das capitanias, e mais ordens em vigor. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 24 de outubro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Collectoria da Olinda.

O collector de diversas rendas da cidade de Olinda faz publico, que perante o Sr. Dr. juiz municipal do termo desta cidade, se ha de arrematar, fin-

dos os dias da lei, uma propriedade sita na rua do aterro do Varadouro n. 2, contendo 4 salas, muitos quartos, e um grande sotão, com um excellente viveiro e optimo banheiro construido de pedra e cal, sem cambôa, e bastante terreno para plantações, tudo avaliado por 4:000$000 rs.,por execução da fazenda nacional contra a viuva e herdeiros do fallecido Manoel Lopes Machado. Olinda 21 de outubro de 1853.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

— O conselho administrativo em virtude das autorisações da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria, sapatos, pares 1668.

Para o 11. batalhão de infantaria, caldeiras de ferro batido 4; sapatos, pares 355; brim branco liso, para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra, papel cartuxinho, resmas 30.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2º e 8º de infantaria, bonetes redondos para recrutas 50; botões brancos de osso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa 50; peças de fita de lãa para silhas 4; papel almaço, resmas 10; dito de peso, resmas 12; pennas 800; sapatos, pares 1432.

Para o 4º batalhão de artilharia, botões grandes de metal, com n. 4, 6416; ditos pequenos de dito, com n. 4, 4010.

Para o 2º batalhão de infantaria, sapatos de sola e vira, pares 270.

Para o 9º batalhão de infantaria, panno azul para capotes, covados 1775; baeta azul, covados 1155; colchetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grosas 16.

Para fornecimento de luzes as estações militares, azeite de côco, canadas 30 ½; fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de carnauba, libras 132 ¾.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs.. as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente. Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

THEATRO DE Sta IZABEL

10.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1853.

Executada como he de costume, uma escolhida ouvertura, terá principio a representação,

OS DOUS VALIDOS
O
A CORTE DE HESPANHA.

Primeira representação do drama do espectaculo em 3 actos, representado com geral applauso, pela primeira vez no theatro do Gynnasio em Lisbôa, e sempre victoriado em todos os theatros, que o tem posto em scena.

A lucta politica travada entre o padre Everardo, e o conde de Penharando, que disputam entre si o valimento, he desenvolvida com a maior delicadeza, e apresenta um modelo perfeito dos costumes palacianos de todas as cortes da Europa, mui particularmente a corte de Hespanha, sempre afeiçoada aos ministros ecclesiasticos, como o demonstra ainda a actualidade.

Personagens.	**Actores.**
O conde de Penharanda.	Sr. Amoêdo.
Padre João Everardo Nelhar. .	» Reis.
D. José Malladas	» Senna.
Pacheco	» Bezerra.
Mendonça	» Coimbra.
O marquez de Aytonna. . . .	» Mendes.
Um secretario.	» Rozendo.
Um porteiro	
A rainha D. Maria Thereza de Austria	A Sr.ª D. Joanna.
D. Leonor, marqueza de Aytonna.	» » » Orsat.

O infante D. João, fidalgos, cavalleiros, povo armado, soldados, etc.

A scena passa-se em 1669 no palacio del Bueno-Retiro, em Madrid.

Seguir-se-ha o applaudido terceto a caracter, composição do maestro De-Vecchi — Os Polacos.

Finalisará o espectaculo, com a engraçada comedia

O PHENOMENO
OU
O FILHO DO MYSTERIO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silveria Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, para carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia segue em poucos dias a muito veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

—Para Cotinguiba segue, no dia 31 do corrente, a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim A. G. Santos; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional «Valente»: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir no dia 28 do corrente, o patacho nacional «Bom Jesus», ainda recebe alguma carga, escravos a frete, e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Manoel Joaquim Lobato, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

— Bruno Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas allemãs, suissas e francezas, de algodão, lãa, linho e de seda: terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Quinta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz, n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, mezas redondas, sofás, consollos, guarda roupa, banquinhas, secretarias, guarda louça, toucadores, toiletes, carteiras, aparadores, espelhos, berços, quadros diversos, candieiros para meio de sala, candelabros, etc., apparelho de louça para jantar, obras de prata, fruitas inglezas e italianas em conserva, charutos da Bahia, uma porção de chapeos de palha da Italia para homens e meninos, piannos com pouco uso, espingardas para caça, e outros muitos objectos que serão vendidos a quem mais der. Ao meio dia em ponto será vendido uma escrava parda, de 20 annos, propria para todo o serviço.

Quinta feira 27 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa, o agente Borja Geraldes, fará leilão no seu armazem, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades,novos e usados, espelhos, apparelhos para chá,ditos para jantar,bandejas,candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, lindos quadros, um optimo oculo de alcance, obras de ouro e prata, relogios, camisas francezas com peito de esguião, lindos vestidos de cambraia bordados com barra para senhora, chapéos para senhora, ditos de diversas qualidades para homem, palitós de seda, ditos de lãa, ditos de brim: e outros muitos objectos que escusado he mencionar; alem de uma porção de charutos de optimas qualidades: tudo será entregue pelo que se achar, sem a nada pôr limite.

— Quinta-feira, 27, as 10 horas, no largo da alfandega, haverá leilão que fazem a viuva Amorim & Filho, em lotes a vontade dos compradores, e por todo o preço, de 30 rolos com muito superior fumo, chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro.

— O agente Oliveira fará leilão de uma excellente e completa mobilia, tanto de jacarandá como de amarello, consistindo em sofá, cadeiras, bancas de jogo, mesas redondas, pannos de casemira, e de lãa para ditas, um rico toilete, commodas, guarda roupas, guarda livros, lavatorios grandes e pequenos, marquezas, cabides, meza elastica, ditas para engommando, aparadores, cama franceza, uma cadeirinha d'arruar com caixa, carteiras, tabolas de marfim para gamão, mangas de vidro, lanternas, lampeão para escada, bacias de arame, espingardas de dous cannos, diversas obras de prata, e outros muitos objectos: sexta feira 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, n. 8, rua da Cruz no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— Uma ama de excellente leite, crioula, socegada e de bons costumes, offerece-se para criar: quem a pretender, procure na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Perdeu-se na madrugada de domingo, na rua Direita, um lenço branco com renda e bico em roda: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, que será gratificado.

— No dia 3 do corrente desappareceu um preto da Costa, de nome Francisco, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, idade 60 annos, esquecido do braço direito, calvo, com um calo no meio da cabeça, camisa de algodão azul, trançado, calça de estopa usada, chapéo de palha de abas grandes; julga-se estar acoitado perto da cidade: pede-se aos capitães de campo e a policia a sua captura, levando-o a rua do Encantamento n. 3, armazem de couros de Bernardino de Sena e Silva.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O abaixo assignado, na qualidade de administrador de sua mulher Maria Francisca Cavalcanti, filha da finada Francisca Cavalcanti de Mello, casada que foi com José Luiz de Carvalho, tendo de entrar em litigio com a viuva actual e herdeiro do dito finado, para que lhe dê partilhas dos bens deixados, avisa ao publico que nestas circumstancias ninguem faça negocio com dita viuva e o herdeiro José Luiz de Carvalho a respeito o engenho Cumbe e mais bens pertencentes a massa do finado, sem intervenção do abaixo assignado, visto que he nullo qualquer negocio que se fizer sem seu conhecimento e autorisação; e para que ninguem se chame a engano, faz a presente declaração, na qual se assigna. Engenho Cumbe 27 de setembro de 1853.—*José Luiz de Carvalho.*

— No domingo 16 do corrente, teve lugar na ordem terceira do Carmo da cidade de Goianna a festa de Santa Thereza, promovida pelo prior, e todos os irmãos, e como para pompa, e brilhantismo de tão religioso acto muito concorreu a franca e leal coadjuvação que lhes prodigalisaram varias pessoas desta cidade, os mesmos lhe dirigem eterno reconhecimento, assim como ao armador Miguel Esteves Alves morador na cidade do Recife, pela boa e excellente armação que appresentou, que na realidade foi a de melhor gosto que aqui appareceu.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que com elle tiverem negocios a tratar, que d'ora em diante se acha morando em Ponta de Pedras, freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo comarca de Goianna; e não na Taquara da provincia da Parahiba onde out'ora morava.

Aires Francisco de Souza.

— Aluga-se para passar a festa, uma casa no lugar da Torre, tem duas salas, dous quartos, e mais um quarto para dispensa, e cozinha fóra, quem quizer entenda-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, sobrado na rua de Santa Thereza.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, segundo andar n. 14.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fórem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Quem annunciou querer dar 2:000$000 rs. sobre hypotheca em predios, dirija-se a rua do Sebo n. 29, que ahi se dirá quem quer.

— O Sr. José da Silva Correa Collares, dirija-se a loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, a negocio de seu interesse. — J. M. Lopes.

— O Sr. Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro, queira dirigir-se, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 26, loja.—*Marianno Filippe Nery.*

— O abaixo assignado ignorando aonde mora o Sr. J. de O. C., roga-lhe que se digne mandar-lhe pagar a sua letra que se venceu em 20 de julho proximo passado de rs. 312$060.

J. J. Tasso Junior.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto ja estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Desappareceu no dia 23 do corrente uma menina de 8 annos, de nome Leopoldina, cor parda; levou um chales de lãa e um vestido de cassa azul ja desbotado, sapatos brancos, cabellos vermelhos: quem a pegar, leve-a ao becco do segredo atraz da matriz nova de S. José, a entregar a Reinaldo José Pereira.

— Quem tiver algum sitio perto da praça, ainda mesmo sendo pequeno, querendo vender, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, ou por anno conforme convier ao alugador, na rua da Capunga, pegada a do Sr. Bartholomeu, com um bom quintal todo plantado de novo e já dando fructo, com boa agua de beber: quem quizer ver, as chaves estão na casa do Sr. Castro, e de tarde tem gente na mesma casa para se tratar do ajuste: na rua da Conceição da Boa-Vista, casa terrea n. 19.

— Precisa-se de uma pessoa que feitorise uns escravos em um engenho muito perto desta praça; na rua da Cruz do Recife n. 7.

— Aluga-se, per festa ou por anno, uma boa casa no Poço da Panella, muito a margem do Capibaribe; quem a pretender, procure na rua do Brum, na fabrica de Bowman, ao Lima caixeiro da mesma, que esta autorisado a fazer qualquer negocio.

— O bilhete n. 3,480 da presente loteria de N. S. do Rosario, pertence a Manoel Zeferino Garcia do Amaral, da Parahiba.

— Precisa-se de 400$000 rs. a juros; sobre boas firmas: quem quizer dar appareça no largo do Terço, n. 18, que se dirá quem quer.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para criado de todo serviço de uma casa, muito fiel, da fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista, n. 65.

—Quem tiver penhores de ouro, ha mais de um anno, na mão de José Francisco de Oliveira, haja de os tirar até o fim do corrente, do contrario se venderão.

Pergunta que nao' offende.

Pergunta-se ao juiz da irmandade de S. José de Riba Mâr, qual o capitulo ou paragrapho do seu compremisso que o autorisa a abrir um officio, sendo elle dirigido a mesa actual? Assim como,quem o autorisou a ceder o consistorio á irmandade do Bom Parto, sendo os irmãos de S. José de Riba Mar, convidados para no mesmo dia fazerem a sua mesa? Isto deseja saber *Um irmão.*

— Na rua da Florentina, n. 36, lava-se e engomma-se com todo o asseio e perfeição, por preço o mais commodo do que em outra parte.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa, preferindo-se casa estrangeira, por já ter estado em uma mais de dous annos: na rua Formosa, na quinta casa terrea, indo pela rua da Aurora: assim como se vende uma cama grande de modello antigo, por commodo preço.

— A fabrica franceza de sapatos na Soledade, precisa de aprendizes, dando fiança de sua capacidade e boa condocta, tendo ja alguns principios de officio de sapateiro, poderão ganhar com engajamento de meia pataca, até duas por dia: a tratar na Soledade, na rua do Fernando n. 42, ou no deposito, no aterro da Boa-Vista n. 22, onde o respeitavel publico encontrará calçado de todas as qualidades e preço muito em conta.

— Os abaixo assignados declaram, que tendo recebido do Sr. Francisco Marques da Silva Mendes, uma relação de dividas para cobrarem, e rateiarem, o que receberem, pelos mais credores, que por não lhes ter sido possivel nada cobrar, tornaram a entrega-la ao dito Sr. Mendes, e por isso, he elle a pessoa competente para promover dita cobrança.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de 1:500$000 rs., pelo tempo de 6 mezes, dando-se por garantia 6 escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, que se dirá.

— Precisa-se de uma pessoa, que entenda bem de cozinha, e que saiba desempenhar a sua obrigação, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 98.

— O Sr. José Anastacio de Albuquerque, tenha a bondade dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

— Antonio da Costa Ribeiro e Mello, cidadão brasileiro, morador nesta cidade, vai a Serinhãem, Porto Calvo, Camaragibe, e Maceió, em liquidação, e leva em sua companhia um criado, de nome Cosme.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho, dirija-se a casa acima para ajustar.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife, mudou a sua residencia para a rua das Cinco Pontas n. 118.

— Gonçalo Borges da Fonseca retira-se para fóra da provincia.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia, ou em outra qualquer deste imperio, José Garcia Montoso, filho de Antonio Garcia Montoso, naturaes da Ilha do Faial, e roga-se encarecidamente a quem souber dar este esclarecimento, annunciar a sua residencia, a fim de se tomarem as declarações necessarias, ou entenderem-se na rua da Cadeia Velha, loja do sobrado n. 59, com José Dias da Silva.

— A pessoa que do fim do mez de junho a julho, lhe faltou uma bacia de arame, grande: dirija-se a rua do Forte das Cinco Pontas, sobradinho n. 6, que dando os signaes certos terá noticia della.

— Aluga-se um moleque: quem quizer, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, casa terrea n. 56.

Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro desta loteria, annuncia que não ha mais meios bilhetes; só ha nos lugares do costume um pequeno resto de bilhetes inteiros, estes só se vendem até o dia 26 do corrente.

Casa da aferiçao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala n. 42, armazem de ferragens.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente o bilhete n. 3895, da loteria do Rosario, a correr no dia 27 do corrente; tem no verso a assignatura de José R. Padilha: roga-se, portanto, ao Illm. Sr. thesoureiro, ou pessoas deste negocio, que não paguem, caso saia premiado, senão a Manoel José Soares, na rua da Cruz n. 43, como socio do mesmo.

— Alugam-se para se passar a festa, duas casas terreas, sitas no lugar de Santa Anna de dentro, lugar o mais salutar que dar se póde, e por preço muito commodo: na travessa da rua da Mangueira, taberna defronte do assougue da Boa-Vista.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos embarca para o Rio da Janeiro o escravo crioulo, por nome Ricardo.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quér livres ou escravos; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade: a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer se a forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro, e estribaria para 6 cavallos; uma dita tambem á margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra, e estribaria para 4 cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes, dirijam-se para ver, ao referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe aos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Meios	2$200
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes.	4$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— Precisa-se de uma ama que sirva para comprar e cozinhar o diario de uma casa: na rua da Senzala Velha n. 70.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 56.

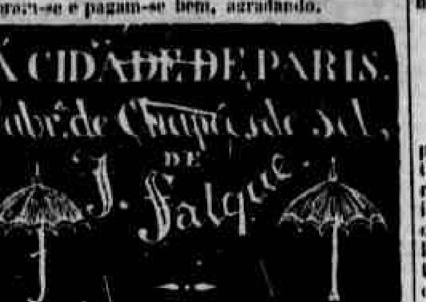
Publicaçao' litteraria.

Acaba de sahir do prelo o compedio de—Direito ecclesiastico—do Dr. Jeronymo Vilella; e esta exposto a venda por 6$000 rs. cada exemplar, nas livrarias dos editores Ricardo de Freitas & Companhia, rua do Collegio ns. 9 e 20, esquina. Os editores rogam aos Srs. subscriptores queiram mandar buscar os seus exemplares as ditas casas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme: na rua da Cruz n. 43.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.



O dono desta antiga e já bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França,Inglaterra e Rio de Janeiro o mais completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens; consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de ósso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o completo de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quér seja em grosso, quér em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até ás 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochcau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapeos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de retoz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de laranjeira; espartilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filos bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde; um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos; fitas de veltudo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millochcau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapéos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á	5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á	12$000

COMPRAS.

— Compra-se um sellim com todos os pertences, com algum uso, sendo por preço commodo: na rua estreita do Rosario, loja de ourives, n. 7.

— Compra-se uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e lavar, tudo isto com perfeição, e que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta: na rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

— Compra-se uma preta de bons costumes, e que saiba bem engommar: na loja n. 3 da rua do Crespo, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n.24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se predios em perfeito estado, e sendo em ruas frequentadas, nos bairros do Recife, e Santo Antonio: quem quizer vende-los, dirija-se a rua da Cruz n. 10, com suas propostas.

VENDAS

Na rua do Crespo n. 9,

vendem-se cortes de casemira, a 3$000 rs.; panno fino, verde-escuro, a 4$000 rs. o covado; azul, a 3$500, e 4$000 rs. o covado; preto fino, a 3$500, 4,000, e 4$500 rs. o covado, e chita franceza, a 240 rs. o covado.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para algum sitio, sem vicios nem achaques: a tratar na rua da Praia n. 49.

— Vende-se uma negra moça, que cozinha o diario de uma casa e lava; tambem serve para vender na rua e para todo serviço de uma casa: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, esquina do Hospicio.

— Vendem-se apparelhos para chá azues, roxos e côr de rosa, ditos para mesa de jantar de diversas cores, pratos azues de mesa e fructa, e dá-se avulso, ourinoes com tampa, bacias azues com jarro e sem elle, ditas pintadas, e chicaras avulso azues, roxas e côr de rosa, manteiga ingleza e franceza, vinho do Porto engarrafado, velho, dito de Lisboa, a 320 rs. a garrafa, Figueira, e outros objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: defronte da matriz da Boa-Vista, esquina que vira para o Hospicio n. 88.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se luvas de pellica, para senhora e homem, a 500 rs. o par, e manteletes de todas as qualidades e cores, por preços baratissimos.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se dous diccionarios inglez portuguez, e portuguez inglez, por Vieira, uma grammatica ingleza, por Constancio, tudo novo e por preço commodo: no areial do Forte das Cinco Pontas, n. 43.

O 39 A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que de hoje (25) em diante principia-se a vender constantemente pão de familia, sendo de 80 e 160 rs., bolinhos e pão-de-ló torradinho.

— Vendem-se 4 escravos para engenho com 20 annos, 2 mulatos de 13 a 15, 1 cabrinha com 15, prendada, 1 dita com 6, 2 negras com 30, prendadas, 1 crioula com 14: na rua da Senzala Velha, n. 70, terceiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra, bonita figura de 13 a 14 annos, boa para habilitar-se a qualquer serviço: na rua do Pilar, n. 82.

— Vende-se uma mulata de 22 annos, engomma e cozinha: na rua do Queimado, n. 44.

—Vende-se um casal de escravos de boa conducta, e sem achaque algum, mui proprio para sitio, por ser o negro pratico em todo o serviço de campo, e a negra da Costa, optima quitandeira, ambos mui diligentes, e que pagam diariamente 800 rs. livres do sustento, e vestuario: a ver e tratar no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife, n. 29, das 9 horas da manhãa, ás 3 da tarde.

— Vende-se uma muito bonita crioula de 22 annos, engomma, cozinha e lava de sabão: quem a pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se um escravo com as habilidades seguintes: carreiro, barqueiro, e caldereiro, a tratar no Coelho defronte do Hospital, casa terrea.

— Na rua Nova, n. 2, vendem-se á dinheiro a vista, casacas de panno fino de côres, a moda ingleza, por 10$000 rs.; sobre-casacas de panno de côres, fino, a moda portugueza, por 12$000; colletes de seda para menino, a moda franceza por 1$000.

— Na rua Nova, n. 2, vendem-se palitós francezes de brim de côres, e ditos ditos de ganga amarella.

— Vendem-se casemiras de côres de ganga, de farellos, e de cinza para palitós: na rua Nova, n. 2.

Vendem-se charutos de Havana: na rua Nova, n. 2.

— Vendem-se charutos superiores da Bahia, a 2$500 a caixa de 100: na rua do Crespo, loja, n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se uma mulata moça: na rua da Praia, n. 1.

Grande pechincha.

Vendem-se bonecas francezas bem vestidas, a 500 e 600 rs., differentes calungas de barro, entre elles os tres reis, proprios para presepios por serem bem feitos, algumas imagens tambem de barro, obra prima, e outras muitas miudezas por baratissimo preço, para liquidação: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 44.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas para vestido, sendo lisas, furta-cores, de quadros, escocezas, de cores com flores e brancas; assim como tem seda lisa, furta-cores, para covados, tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna muito afreguezada para a terra, sita na rua das Calçadas n. 2, a qual tem muitos commodos, para familia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* do Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

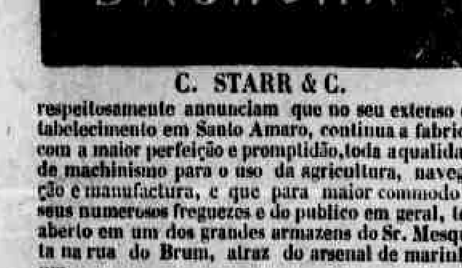
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.



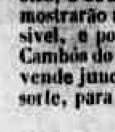
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgeez: na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se á rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 3, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brun, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afliançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs., chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

— Acha-se á venda nas lojas da praça da União n. 6 e 8, e do Collegio n. 6, o compendio de philosophia racional, redigido pelo Exm. e Rvm. bispo actual do Pará, para o uso das escolas brasileiras, em 2 volumes, e distribuida por lições. He obra de merecimento, em methodo claro e de facil comprehensão. Seu preço he 3$000.

— Vende-se um mulato de 16 annos, de bonita figura, e optimo para pagem ou qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos; tambem faz-se negocio só com a armação: a tratar na mesma.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Palitós para a festa.

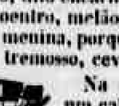
Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, e preço multissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

Palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e bretanha, a 3 e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, pelo barato preço de 3 e 4$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

80.

he o numero do estabelecimento de provimentos para o genero humano, e de grande sortimento de bons objectos para seu sustento e regalo, isto he, no aterro da Boa-Vista, desta cidade; alli encontrarão os pretendentes quantidades e boas qualidades, e por preços os mais commodos possiveis, em consequencia do proprietario ser comprador em primeira mão, que os compra por menos, em relação a maior parte dos mais vendedores dos mesmos objectos, para melhor prova tem muito bom vinho da Figueira que se vende por 240 rs. a garrafa, da Lisboa, primeira classe tinto e branco a 280 rs., e do Porto fino, por preço mais alto, e quando o sabor por qualquer principio não satisfizer o comprador, promptamente satisfará a importancia que tiver pago, ou se trocará por outro á vontade; ha tambem muito boa linhaça franceza, genebra em frascos, de Hollanda, queijos de prato, flamengos, e outros generos de mais particular menção, como seja, oleo de linhaça, graxas de qualidades, &c., que por extenso se não menciona; e tambem a muita limpeza que alli existe, tem um grande sortimento de sementes de hortaliça, vindas de Lisboa, pela barca *Olimpia*, recentemente chegada a este porto, cujas sementes vão notadas parte dellas, e são bem conhecidas pelos nossos hortelões, e outras de que com pouca importancia se fará a experiencia, a ver se tambem poderemos gozar de alguns legumes que gozam os europeos; semente de repolho pé curto, dito rôxo, dito pé comprido, couve gallega, tronchuda, dita do Algarve, dita flor, dita lombarda, brocolo, nabo de cabeça, dito albento, alface allemãa, dita arrendada portugueza, espinafre, azedas, cenouras, ditas murcianas, ditas rôxas, tomates grandes, mastruz pimpinella, cerrafolho, ervilha torta, rabano branco, dito encarnado, espargos, cebola de Setubal, coentro, melão, canna de Carvalho, aipo, abobora menina, porqueira para doce, senteio, avéa, trigo, tremosso, cevadinha, cevada.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha, em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, por preço commodo.

Chumbo de muniçao'.

Vende-se em quintaes, a 23$500; e em arroba, a 6$000 rs.; na rua do Queimado, n. 30, nova loja de ferragens, bem como se vende ferro sortido redondo, quadrado, barramento inglez, Escocia e Suecia, tudo por muito razoavel preço.

Antes que se acabe.

Superior lila branca e preta, muito em conta para habitos do Carmo: na rua do Cabugá n. 8.

— Casemiras modernas muito finas, e bons gostos, chegadas ultimamente: na rua do Cabugá n. 8.

— Ricos côrtes de colletes de fustão com barras de differentes gostos: na rua do Cabugá n. 8.

— Ricos cortes de castores para calças, fingindo casemira, por preço razoavel: na rua do Cabugá n. 8.

— Chapéos pequenos de massa muito finos, para meninos: na rua do Cabugá n. 8.

— Panno de mescla para palitós: na rua do Cabugá n. 8.

— Gis branco do Porto, muito barato, na rua do Cabugá n. 8; na mesma loja ha uma porção de botões de osso, com differentes côres, proprios para calças de casemira de côr.

— Panno verde para sobrecasacas dos senhores officiaes de cassadores, muito em conta, e aliançando-se a côr, por já estar experimentado, dito mais inferior proprio para soldado de guarda nacional, dito preto e de côres, bem como, azul muito fino, para fuzileiros, e outras muitas fazendas que se dão muito em conta: na rua do Cabugá n. 8

— Vende-se uma muito boa negra cozinheira, lava de sabão, e vende na rua, além da muita paciencia e geito que tem para meninos; vende-se por se precisar: quem a este negocio convier aproveite-se com tempo, pois afliança-se a boa conducta e fidelidade da mesma: na rua do Aragão n. 27.

— Vende-se um par de castiçaes de prata lisa, obra moderna e bonita a 200 rs. a oitava: na rua do Aragão n. 27.

— Na rua do Livramento n. 33, vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Rosario.

— Superior doce de goiaba: na rua das Cruzes n. 40.

— Vendem-se 5 escravos de bonitas figuras, 2 negrotas de idade de 12 a 22 annos, de muito boa conducta, 1 dita quitandeira, 2 moleques de idade de 18 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um optimo cavallo de cabriolet, e tambem da sella, muito grande, bem feito, bastante gordo, novo e sem achaque: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se um lindo cabriolet sem coberta, eixo patente, muito maneiro, com algum uso, muito proprio para o tempo da festa por se achar em muito bom estado, e retocado de novo, sem ter o comprador de fazer a menor despeza: na rua do Camarão, casa da esquina, onde se pintam carros.

A 2,200 rs.,

meios bilhetes da loteria do Rosario da Boa Vista, que corre no dia 27 do corrente: na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma grande, e outra pequena: os pretendentes pódem ir examina-las no fim da rua Bella, encostado ao caes, e para tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

Cheguem ao antigo barateiro, na rua larga do Rosario n. 22, loja de Victorino & Moreira.

Vendem-se tesouras para costura, pelo diminuto preço de 1$200 rs. a duzia, botões de madreperola, boa fazenda, a 560 rs. a grosa, ditos a 640, agulheiros de vidro, a 700 rs. a duzia, grampas de todos os tamanhos, a 600 rs. a libra, canivetes para penna com pequeno toque de ferrugem, a 1$400 rs. a duzia, pennas de pato superiores, a 6$000 rs. o milheiro, pentes para atar cabello, pretos, a 2$600 rs. a duzia, ditos atartarugados, a 2$800 a duzia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 25 annos, a qual sabe perfeitamente engommar e cozinhar: na rua do Fogo, casa n. 23, se dirá quem vende.

Sal e palha.

Vende-se sal do Assú, a bordo da lancha *Nova Esperança*, e palha de carnaúba nova e boa, que derrarrega hoje: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se 2 bonitos escravos, crioulos, proprios para todo o serviço por serem bastantes robustos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 191, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, etc., com 32 palmos de frente, com um grande terreno com a mesma largura, e fundo até o baixa-mar da maré grande: para ver, na mesma rua n. 189, e para tratar, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras muito finas, o covado, 160, côrtes de ditas com 3 barras, a 2$000 rs., ditos de cassas, a 3$000 rs., ditos de cambraia brancos e de cores, com 2, 3 e 4 babados, a 5$000, 5$500 e 6$000 rs., cassas de cores com barra, padrões modernos, e cores fixas, a vara, 320, chitas francezas com barra, o covado, 280, riscadinhos francezes em cassa, o covado, 200 rs., brim branco de linho e algodão, a vara, 500 rs., cortes de casemira, a 5$ e 6$000 rs., chapeos francezes de fôrma moderna, a 6$500 e 7$ rs., ricas mantas e chales de seda, e outras muitas fazendas.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a . . . . . . 6$500
Marroquim de côres muito bom . . . . 1$800
Agua de colonia frascos grandes 900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par . . . . 3$000
Couro de lustre . . . . 3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia . . 3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga. 1$500
Jarros dourados com banha . . . . . 1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora. . 1$000
Ditos muito bons . . . . 1$800
Botins para senhora, par. . . . . . 3$200
Bengalas muito boas . . . . . . 1$000
Sapatos de tapete . . . . 1$100
Ditos de lãa. . . . . 1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

— Vende-se uma mulata de idade de 21 a 22 annos: no aterro da Boa-Vista, n. 77.

☞ Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapé, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Pechincha.

Vendem-se côrtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada côrte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Para guarda nacional.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se panno azul, proprio para fardas de guarda nacional, havendo de varias qualidades, e por preço muito commodo.

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura e perfeita engommadeira; uma dita boa costureira e sabe fazer labyrintho; quatro ditas moças e com algumas habilidades; uma mulata moça, de bonita figura, sabe coser e engommar; uma negrinha de 13 annos, muito bonita e com principio de costura; uma dita de 14 annos, com principio de engommado; uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta; duas negrinhas de 9 a 10 annos; um mulatinho, com 12 annos, proprio para pagem, e com principio de alfaiate, muito lindo; um molequinho de 11 annos, muito lindo; quatro molecotes de 18 a 20 annos, e quatro negros para enxada: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra, a dinheiro ou a prazo: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, aonde se dirá a razão da venda.

— Vende-se um molecote, de 20 annos de idade, pouco mais, ou menos, crioulo: na rua do Cabuga', loja de miudezas de 4 portas.

— Na rua do Brum, n. 20, segundo andar, vende-se um lindo e optimo mulatinho, e uma negra com habilidades.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantinhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Bolacha.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, vendem-se bolachas por 1$600 rs. a arroba, e em libra a 60 rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se ricos côrtes de bareuo de seda para vestidos, com 12 covados, a 10$000 rs., fazenda muito moderna.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, tanto para homem, como para senhora.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 19 do corrente, desappareceu uma preta de nação, idade 40 annos pouco mais ou menos, fula, baixa e cheia do corpo, olhos abotoados, e o esquerdo doente: levou vestido de chita com listras amarellas e saia encarnada tambem de chita, e panno da costa com matames pela beira, já velho: roga-se as pessoas que a apprehenderem de a levar ao Trapiche do Barbosa, na praça do Corpo Santo, n. 11, que se promette gratificar com generosidade.

— Desappareceu no dia 22 do corrente, da casa da rua de Hortas, n. 66, uma escrava por nome Maria, crioula, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, tem o olho do lado esquerdo vasado, falla fina e descansada anda apressada, levou vestido rôxo, e mais 2 um de quadros azul já velho e panno da costa azul, com listras encarnadas: a pessoa que tiver noticias da dita escrava, leve-as em dito sobrado, acima mencionado, que será gratificada.

— No dia 22 de setembro proximo passado, na occasião em que se embarcaram uns escravos para o Rio de Janeiro, dentre elles evadio-se um crioulo por nome Geraldo, de 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr muito preta, e bom corpo, alguma barba, e tem sobre um dos pés uma cicatriz que atravessa o mesmo pé junto aos dedos, de um pão que sobre o mesmo cahio, ou roda de carroça, e já foi surrado; ao principio andou aqui pela cidade e suburbios, e agora foi visto no caminho do Cabo indo para os Afogadinhos ao pé da villa; esse escravo foi de Manoel Verissimo Correa, morador nos Afogadinhos, e o vendeu ao Sr. Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, cujo escravo foi remettido por este, por não querer aturar mais as peraltadas desse negro, remetteu-o ao Sr. Francisco Pires, para o vender para fora da provincia, e este assim o fez, em cujo embarque fugio: quem o trouxer leve-o ao armazem grande, n. 3, do Caes da alfandega, ou a Firmino José Felix da Rosa, que está autorisado pelo dono que hoje está no Rio de Janeiro para o haver, e remetter; este mesmo paga o trabalho da pessoa que o entregar.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez a escrava de nome Luiza, crioula, filha de Maceio, estatura regular, olhos meio espantados, tem falta de 3 ou quatro dentes na frente, tem alguma barba, de idade quarenta annos pouco mais ou menos: levou vestido azul claro e com 1 brinco em uma orelha: quem a pegar leve a rua da Cruz, n. 37, que será gratificado.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, e escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

—No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Martelliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moiúçe, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime commetta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO